

Melina Lopes Ferreira

CORPO VELADO, CORPO REVERSO

Belo Horizonte

2021

Melina Lopes Ferreira

CORPO VELADO, CORPO REVERSO

Projeto proposto como Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado em Design de Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof. Adriana Bicalho

Belo Horizonte

2021

Aos meus pais, pelo amor, cuidado e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Artista original, o maior e mais soberano Criador, pela sua graça, através da qual vivo e crio.

Meus maiores agradecimento são à professora Adriana Bicalho, que me ensinou muito sobre pesquisa, sobre o universo de Andreas Vesalius, me ajudou, tranquilizou, deu ideias e construiu junto comigo esse trabalho. Obrigada também à professora Lucia Santiago, que me ensinou a maioria das coisas que eu sei sobre pesquisa, caderno de processos e processo criativo, suas disciplinas me desafiaram e fizeram eu me desenvolver criativamente; certamente esse trabalho não existiria sem você e seus ensinamentos.

Muito obrigada Mãe, Pai, Pedro, Vítor e Tiago por serem meus maiores incentivadores, por me amarem e me apoiarem durante o curso e principalmente nos meus sonhos e criações.

RESUMO

O corpo humano é protagonista de representações ilustradas há muito tempo. Estudado, observado e analisado, é um dos elementos mais importantes para a ciência e também tem grande relevância na religião. Este trabalho é uma reflexão que nasceu a partir do estudo de imagens de anatomia do livro *De Humani Corporis Fabrica* de Andreas Vesalius, ilustrações-registro dos estudos deste médico da era moderna; e do estudo de iluminuras de manuscritos do Gênesis, imagens medievais, produzidas em um momento no qual o visual tinha grande importância para o ensino da religião cristã durante o auge do poder e domínio da Igreja Católica Apostólica Romana. A partir da observação dessas imagens foi desenvolvida uma coleção de camisas que apresentam referências e influências dessas imagens, e produzidas peças que são reflexões sobre o corpo; suas estruturas internas: os tecidos e suas texturas, os volumes corporais, a pele, as veias e artérias e os órgãos; as semelhanças da natureza e do corpo humano e as relações de revelar e esconder o corpo presentes no Gênesis.

Palavras-chave: Corpo. Gênesis. Vesalius. Anatomia. Natureza.

ABSTRACT

The human body has been the protagonist of illustrated representations for a long time. Studied, observed and analyzed, it is one of the most important elements in Science and also has great relevance in religion. This work is a reflection that emerged from the study of anatomical images from the book *De Humani Corporis Fabrica* by Andreas Vesalius, illustrations that are the registry of this modern era doctor's studies; and the study of illuminations of Genesis from manuscripts, medieval images produced at a time when visual representation was of great importance for the teaching of the Christian religion during the peak of the power and dominion of the Roman Catholic Church. From the observation of these images, a collection of shirts based on references and influences of these images was developed, and pieces that are reflections on the body; its internal structures: the fabrics and their textures, the body volumes, the skin, the veins and arteries and organs; the similarities of nature and the human body and the relationships of revealing and hiding the body present in Genesis were produced.

Keywords: Body. Genesis. Vesalius. Anatomy. Nature.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Estruturas musculares em Vesalius.....	32
FIGURA 2 - Esqueleto pensador.....	33
FIGURA 3 - Esqueleto contemplador.....	34
FIGURA 4 - Adão e Eva, a queda do homem.....	35
FIGURA 5 - Adão, Eva e a serpente.....	36
FIGURA 6 - Homem e mulher pecaram contra Deus	37
FIGURA 7 - A tentação de Adão e Eva.....	38
FIGURA 8 - Corpo exposto acenando.....	39
FIGURA 9 - O processo da dissecação.....	40
FIGURA 10 - Interior do corpo exposto pela abertura.....	41
FIGURA 11 - Homem de costas.....	42
FIGURA 12 - Músculos do homem, de lado.....	43
FIGURA 13 - Miologia do braço.....	44
FIGURA 14 - Tórax Humano.....	45
FIGURA 15 - Tronco Humano.....	46
FIGURA 16 - Primeiro croqui da camisa Trama Muscular.....	47
FIGURA 17 - Primeiro teste de modelagem da manga da camisa Trama Muscular.....	48
FIGURA 18 - Primeiro teste de costura da manga da camisa Trama Muscular.....	49
FIGURA 19 - Segundo teste de modelagem da manga da camisa Trama Muscular.....	50
FIGURA 20 - Segundo teste de costura da manga da camisa Trama Muscular.....	51
FIGURA 21 - Modelagem final da manga da camisa Trama Muscular, em meia escala.....	52
FIGURA 22 – Teste de costura da manga da camisa Trama Muscular, em meia escala.....	53

FIGURA 23 - Teste de costura da manga da camisa Trama Muscular, em tamanho real.....	54
FIGURA 24 - Modelagem final da manga da camisa Trama Muscular.....	55
FIGURA 25 - Teste final de costura da manga da camisa Trama Muscular.....	56
FIGURA 26 - Modelagem da frente da camisa Trama Muscular.....	57
FIGURA 27 - Modelagem das costas da camisa Trama Muscular.....	58
FIGURA 28 - Textura muscular.....	59
FIGURA 29 - Desenho dos músculos.....	60
FIGURA 30 - Teste textura espuma + algodão cru.....	61
FIGURA 31 - Teste textura manta acrílica + algodão cru.....	62
FIGURA 32 - Teste textura manta acrílica + tecido de algodão branco.....	63
FIGURA 33 - Detalhe textura da manga Trama Muscular.....	64
FIGURA 34 - Detalhe textura das costas Trama Muscular.....	65
FIGURA 35 - Camisa Trama Muscular.....	66
FIGURA 36 - Letra de manuscrito decorada com cena de Adão e Eva no Gênesis.....	67
FIGURA 37 - Eva entrega o fruto proibido a Adão.....	68
FIGURA 38 - Adão e Eva se cobrindo.....	69
FIGURA 39 - História do Gênesis.....	70
FIGURA 40 - Adão e Eva no centro da figura.....	71
FIGURA 41 - Nudez de Adão e Eva.....	72
FIGURA 42 - Adão e Eva envergonhados após a queda.....	73
FIGURA 43 - Nudez de Adão e Eva discretamente escondida na ilustração.....	74
FIGURA 44 - Adão e Eva no Breviário de Belleville.....	75

FIGURA 45 - Corpos delineados de Adão e Eva.....	76
FIGURA 46 - Saias de folhagens de Adão e Eva no Gênesis.....	77
FIGURA 47 - Camisa Hérnias.....	78
FIGURA 48 - Tecido couro pele.....	79
FIGURA 49 – Hérnias.....	80
FIGURA 50 - Modelagem armadura.....	81
FIGURA 51 - Costura de sutura.....	82
FIGURA 52 - Pele aberta.....	83
FIGURA 53 - Caderno de processos e estudos sobre sutura.....	84
FIGURA 54 - Corpos delineados.....	85
FIGURA 55 - Primeiro croqui da Camisa Hérnia.....	86
FIGURA 56 - Modelagens das “hérnias” da camisa.....	87
FIGURA 57 - Tecidos do corpo humano.....	88
FIGURA 58 - Estampa natural da pele.....	89
FIGURA 59 - Textura da folha de roseira.....	90
FIGURA 60 - Detalhe da textura da folha de roseira.....	91
FIGURA 61 - Comparação pele e folhas pela artista Agnieszka Lepka.....	92
FIGURA 62 - Semelhanças entre veias e troncos, por Alicja Brodowicz.....	93
FIGURA 63 - A natureza do Jardim do Éden.....	94
FIGURA 64 - Folhagens no Gênesis.....	95
FIGURA 65 - Sistema nervoso.....	96
FIGURA 66 - Sistema cardiovascular.....	97
FIGURA 67 - Artérias da Circulação Sistêmica.....	98

FIGURA 68 - Fotografias, obras e radiografia no meu caderno de processos.....	99
FIGURA 69 - Estudos no meu caderno de processos.....	100
FIGURA 70 - Paisagens Epidérmicas.....	101
FIGURA 71 - Behind the neck.....	102
FIGURA 72 - Camisa Fios Corpóreos.....	103
FIGURA 73 - Modelagem da manga da camisa Fios Corpóreos.....	104
FIGURA 74 - Tecido Adiposo.....	105
FIGURA 75 - Textura adiposa.....	106
FIGURA 76 - Detalhe da textura do seio da camisa.....	107
FIGURA 77 - Textura da barriga.....	108
FIGURA 78 - Barriga aberta.....	109
FIGURA 79 - Bordado ramificações.....	110
FIGURA 80 - Semelhança corpo e natureza.....	111

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CORPO AVESSO-CERNE-ÂMAGO.....	15
2.1 CAMISA TRAMA MUSCULAR.....	16
3 SUPERFÍCIE-BARREIRA DESCORTINADA.....	20
3.1 CAMISA HÉRNIAS.....	22
4 QUIASMAS.....	25
4.1 CAMISA FIOS CORPÓREOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7 FIGURAS.....	32
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112

1 INTRODUÇÃO

Alguns interesses são de tão longa data e tão profundos que é difícil explicar a sua origem em minha vida. Temas relacionados ao corpo humano e suas infinitas ramificações transitam constantemente entre meus trabalhos, pesquisas e estudos, e ao longo de todo o curso de graduação, sempre diante de certa liberdade criativa eu sigo na mesma direção novamente, me vejo vez após outra escolhendo trabalhar com algo relacionado ao corpo humano. Desde a superfície do corpo - a pele e seus volumes corporais - até os mais profundos sistemas que compõem toda a dinâmica orgânica do ser - os órgãos, nervos e fluidos corporais: as cores, formas, volumes e composições únicas do ser humano me chamam atenção pela tamanha complexidade e unicidade.

O corpo guarda em si toda a vida. Ele comporta a alma, o espírito e o fôlego de vida, todos bem acomodados debaixo da pele: a maior, mais frágil, e ainda assim a mais protetora capa de todas, que embora se rasgue, se corte e se queime, tem a capacidade de se tornar nova, se regenerar após algumas violentações contra ela; que embora nos cubra, é frequentemente escondida sob outras capas, essas muitas vezes nada orgânicas - nossas roupas; e que é como um diário particular de cada um, que registra em sua imensidão marcas, manchas, cicatrizes e pontos de cada momento de vida.

A pele é a primeira janela pela qual podemos vislumbrar de fora para dentro do viver de alguém. A pele é elástica e se adapta a infinitas posições e se estica para comportar proporções e posições diversas e mutáveis dos ossos e músculos que ficam abaixo dela. Ela é como um recipiente que protege e esconde tudo que corre, bombeia, digere, nasce e morre dentro do corpo, é o limite entre o corpo de fora e o corpo de dentro e, portanto, para descobrir o mundo interior do organismo é necessário ultrapassar essa barreira, é preciso encontrar uma maneira de criar uma porta através dessa janela que é a pele. Esse é o trabalho que a anatomia se propôs a realizar.

Através da anatomia, e no caso deste trabalho, mais especificamente dos desenhos de anatomia, é possível acessar um portal para o mundo interior do corpo do ser humano. Anatomia significa cortar o corpo em partes, dissecá-lo para acessar suas partes mais internas, e nesse exercício é possível examinar o interior dele camada por camada, cada sistema, cada órgão em sua totalidade e tridimensionalidade. Na anatomia é que eu posso enxergar o que há para além da pele e das superfícies-barreiras do corpo humano, e nos desenhos de anatomia

encontro às representações visuais feitas por aqueles que puderam ter contato com o exercício da dissecação e observação pessoal do organismo e dos órgãos ao vivo e em cores.

Para mim, os desenhos de anatomia contêm não apenas informações e representações riquíssimas e valiosas do corpo humano, mas também são reflexos da época e da sociedade em que foram criados e do olhar do ilustrador que os desenvolveu. Os traços, o estilo, as composições e as poses na ilustração são o que mais me atraem nelas, e uma obra de anatomia que se destaca de forma grandiosa entre todas as outras é *De Humani Corporis Fabrica* (1543) do médico belga Andreas Vesalius. Esse livro de Vesalius é o ponto de partida para todo o meu projeto, a partir da curadoria e observação de suas ilustrações pude iniciar o desenvolvimento de esboços e croquis e posteriormente a confecção de camisas, que são como que uma interpretação das minhas leituras dessas imagens em forma de roupa, por meio da moda.

De Humani Corporis Fabrica, livro de anatomia humana de 1543, talvez um dos mais importantes livros científicos da história da Medicina e da anatomia, é o registro do trabalho de pesquisa do corpo humano e dissecação de cadáveres que Andreas Vesalius, considerado o pai da anatomia moderna, realizou na Universidade de Pádua. Como nesta época a dissecação de corpos humanos já não era proibida, de forma que o corpo humano poderia então ser estudado de perto através da dissecação de cadáveres, durante seus estudos Vesalius pode apresentar novas perspectivas e teorias acerca da Medicina. Refutou diversas teorias de Galeno, que era até então o maior médico que já havia estudado a anatomia há mais de 1300 anos antes, quando a dissecação de cadáveres humanos para fins científicos e acadêmicos não era permitida e só era possível estudar os corpos de outros animais.

No conteúdo desta valiosa obra estão riquíssimas e detalhadas ilustrações (FIG. 1), feitas pelos melhores ilustradores da época, que representam o corpo humano em diversos ângulos (FIG. 2 e 3), posições e perspectivas, nunca registradas anteriormente, sempre se abrindo por meio de suas camadas dissecadas para revelar o conteúdo que se esconde por baixo da pele, do sistema muscular, dos ossos, respectivamente. Por ser um livro do início da Idade Moderna, é evidente que suas representações não são atualmente as mais corretas cientificamente, porém esse fator não tem grande importância para o meu trabalho, pois aqui o mais relevante são apenas os desenhos presentes nessa obra.

Apesar da premissa inicial deste trabalho ser as ilustrações do livro de Vesalius, não me limitei a pesquisar somente elas, e no meio da coleta de imagens me deparei com ilustrações

de Gênesis em manuscritos medievais e renascentistas, nas quais os corpos são representados em poses diversas, de certa forma semelhante às ilustrações encontradas em *De Humani Corporis Fabrica*, e aí então nasceu um novo caminho dentro do projeto.

Com o crescimento do cristianismo e da Igreja Católica na Europa no início da Idade Média o ensino litúrgico se tornou um dos maiores princípios da sociedade europeia, e assim a produção de bíblias se desenvolveu e a esse ponto não apenas clérigos tinham acesso a elas, mas também os nobres passaram a adquirir seus próprios exemplares. Defendidas e encorajadas por Papa Gregório I, as imagens e ilustrações sacras eram um instrumento de educação religiosa para os analfabetos (a maioria da população), e por isso é tão comum encontrar tantos manuscritos ilustrados do período entre a Idade Média e a Idade Moderna. As chamadas *Bíblias moralisée* são até hoje os exemplos mais importantes dessas bíblias pictóricas medievais, e as principais imagens coletadas como referência para esse trabalho são de alguns dos exemplares e versões delas, como da *MS M.808* (FIG. 4) e *O Livro de Horas MS H.5* (FIG. 5). Além das imagens de manuscritos bíblicos, também são referências para este trabalho algumas imagens do Gênesis de afrescos e mosaicos de igrejas, como as encontradas no mosaico da Catedral de Monreale (FIG. 6 e 7).

Em meio às pesquisas e aos encontros de todas essas referências imagéticas ligadas à representação do corpo humano, de um lado científicas e do outro litúrgicas, é que nascem as ideias iniciais de interpretação e estudo do corpo por meio da moda, através de camisas. Dessa maneira então, é a partir da observação das ilustrações no livro de Vesalius, com o apoio de outras ilustrações do corpo da mesma época e também mais atuais e as imagens de Gênesis de manuscritos ilustrados que esse projeto é desenvolvido.

Ao estudar todas essas ilustrações do corpo humano e suas linhas, formas, cores, volumes e particularidades, desenvolvi uma coleção de camisas de algodão, com alterações na modelagem, design de superfícies com linhas, bordados, desenhos, recortes e manipulação do tecido para o desenvolvimento de formas, linhas, texturas, estampas e proporções, tudo fundamentado nas minhas interpretações das representações do organismo humano e dos órgãos, tecidos e veias, presentes nas imagens estudadas.

A coleção é dividida em três famílias, cada uma a partir de um conjunto de referências: a primeira, nas imagens de anatomia; a segunda, nas imagens litúrgicas; a terceira é uma interseção entre as duas primeiras famílias, e assim, cada capítulo deste trabalho trata de uma dessas famílias.

O capítulo *Corpo avesso-cerne-âmago* explora de maneira mais profunda as imagens do livro de Andreas Vesalius e outras imagens de anatomia mais atuais, utilizadas como apoio para o estudo e criação das camisas que fazem parte da família que tem esse nome. Neste capítulo o corpo é observado e pensado sob uma perspectiva mais científica e interior, e por meio de um olhar mais voltado para as estruturas físicas internas do corpo humano as camisas foram construídas.

Já no capítulo *Superfície-barreira descortinada*, as imagens dos manuscritos litúrgicos são a principal fonte de inspiração, e dentro dessa temática, a criação segue por um caminho no qual o foco é especificamente a pele e sua relação com o pudor e o papel de esconder, cobrir e revelar o corpo. Nessa família, a abordagem do corpo é mais voltada para a superfície e principalmente os papéis que a pele desempenha.

O capítulo *Quiasmas* é a união do estudo dos dois tipos de imagens, um cruzamento das representações científicas com as religiosas, do exterior do corpo com o interior, a pele que esconde os órgãos e que pode revelá-los através de um corte, essa família da coleção explora as semelhanças dos órgãos internos do corpo humano - que estão escondidos - com os elementos mais superficiais do corpo - a pele, os pelos, os fios, os volumes.

No decorrer de cada capítulo estão expostos os relatos do desenvolvimento da coleção, desde as primeiras pesquisas e coletas de imagens, passando pelos esboços, criação de protótipos, miniaturas e testes até a finalização das peças completas. Em todos os capítulos são descritos os métodos e processos para a criação de cada peça e expostos também registros visuais da construção de cada parte de cada camisa até a finalização.

2 CORPO AVESSO-CERNE-ÂMAGO

Corpus: um corpo é uma coleção de peças, de pedaços, de membros, de zonas, de estados, de funções. Cabeças, mãos e cartilagens, queimaduras, suavidades, emissões, sono, digestão, horripilação, excitação, respirar, digerir, reproduzir-se, recuperar-se, saliva, coriza, torções, câibras e grains de beauté. É uma coleção de coleções, corpus corporum, cuja unidade resta uma questão para si própria. Mesmo a título de corpo sem órgãos, ele tem uma centena de órgãos, cada um dos quais puxa de um lado e desorganiza o todo que nunca mais chega a se totalizar. (NANCY, 2006)

O corpo humano é um universo por si só, e em sua infinitude interna existem milhões de texturas, formas e cores que compõem cada parte do organismo, cada tipo de célula, tecido, órgão e sistema são constituídos de composições diferentes e únicas, inclusive pode acontecer de um mesmo tipo de célula ou órgão, não serem simétricos e idênticos, pois cada corpo, embora da mesma espécie, é singular e incomparável, e até mesmo dentro de um mesmo corpo existem assimetrias e diferenças, singelas ou muito perceptíveis.

Para mim, é praticamente impossível não me ver diante da grandeza que existe no corpo humano, tamanha complexidade e beleza, e não me sentir maravilhada e interessada em admirar e entender o mínimo sobre ele. Sempre me encontrei em posição de imenso encanto pela formosura e magnitude que se acha em cada canto e detalhe do corpo, e sou tomada por um misto de contemplação e curiosidade ao me deparar com ilustrações, fotografias e qualquer tipo de representação visual do organismo humano.

Assim me deparei com as ilustrações do livro de Andreas Vesalius (1514-1564), *De humani corporis fabrica* (1543), e fui tomada por imensurável maravilhamento. Vesalius foi um médico belga, hoje considerado o pai da anatomia por causa de seus estudos sobre anatomia na primeira metade do século XVI. Realizou dissecações em cadáveres humanos, e documentou neste livro suas impressões, refutou diversas teorias e apresentou outras novas, e Jan Stephen van Calcar, ilustrador, registrou imagens desses experimentos em seus desenhos, que foram transformados em xilografias para a impressão das cópias do livro. Por meio desses desenhos detalhados e complexos é possível ter uma noção de como o corpo humano se parece por dentro; apesar de não corresponderem ao que se sabe do corpo atualmente, possuem grande valor por serem um testemunho de como era a compreensão do corpo, da Ciência e da Medicina na era moderna, além da beleza e riqueza de detalhes que as imagens apresentam.

O livro *De humani corporis fabrica* é uma das obras mais conhecidas da história da Medicina ocidental, escrito em 1543, foi o resultado de anos de estudos de Vesalius na Universidade de

Pádua. Dividido em sete partes: Ossos, Músculos, Sistema Circulatório, Sistema Nervoso, Abdômen, Tórax e Cérebro, nele estão registradas imagens ricas em detalhes do exterior e principalmente do interior do corpo humano, suas estruturas musculares, ósseas e seus órgãos, cuidadosamente estudados pelo médico e pelo ilustrador observador que registrou tudo que viu nas sessões de dissecação e estudo da anatomia humana de Andreas Vesalius.

Nessas imagens o corpo humano é mostrado em posições que, se comparadas às ilustrações de anatomia conhecidas atualmente, são inusitadas e curiosas para esse tipo de ilustração; o corpo parece estar representado em posturas no meio de atividades e momentos banais (FIG. 8), as ilustrações em *De humani corporis fabrica*

exibem o corpo dissecado dotado de vida, movimentando-se na paisagem maneirista, algo que muito nos estranha, pois parece contraditório para os olhos modernos, acostumados com as representações do corpo anatômico nos atlas e tratados, nos quais este está sempre deleitado, morto e fotografado em detalhes com o objetivo de mostrar seus relevos e acidentes, ou seja, sua morfologia anatômica. (TERRA; SOARES, 2014, p. 155)

Outras vezes esse mesmo corpo é representado ora sem a pele, revelando assim, os músculos e os ossos, ora dilacerado, com cortes que revelam o interior do organismo, como se fosse uma janela ou uma porta para o âmago do ser. Dessa maneira, através das ilustrações não existe apenas um registro do corpo e suas estruturas, mas os cortes representados nas imagens se revelam como um registro progressivo do processo da dissecação realizado pelo anatomista. Assim, o corpo é revelado para quem observa as ilustrações de maneira análoga à visão de quem realizou a dissecação, em camadas - como um caminho da pele até chegar aos ossos (FIG. 9).

Através desses cortes que os órgãos e tecidos são apresentados, com suas texturas e formas (FIG. 10). É a partir dessas imagens do livro de Vesalius que a primeira parte do trabalho foi desenvolvida. A família *Corpo avesso-cerne-âmago* tem como referência principal e inicial as ilustrações de *De humani corporis fabrica* em sua completude: as poses, os padrões, as linhas e as formas nelas presentes.

2.1 CAMISA TRAMA MUSCULAR

Os tecidos do corpo humano possuem cada qual sua unicidade particular de texturas, cores, formas e tamanhos, a aglomeração das células ao formar um tecido concebe uma estrutura singular, e essa singularidade é o ponto de partida para o desenvolvimento da primeira peça

dessa família. Um dos tecidos corporais mais representados nas ilustrações do livro de Vesalius é o tecido muscular, que é o tecido que para mim apresenta uma das estruturas mais interessantes no corpo humano, suas células são alongadas e formam fibras que se esticam, estendem, contraem e relaxam.

As fibras musculares formam uma espécie de desenho de listras longitudinais que se estendem pela extensão do músculo, ora lado a lado, ora sobrepondo umas às outras, criando um relevo, uma textura peculiar. Na primeira peça da coleção, da família *Corpo avesso-cerne-âmago*, a intenção foi criar uma textura no tecido que simulasse esse desenho dos músculos no corpo humano; além disso, através da modelagem criar volumes que imitassem as divisões das fibras no músculo e os volumes deles na região do torso.

Para a criação do desenho das linhas dos músculos foram usadas algumas imagens do livro *De humani corporis fabrica*, como a ilustração do homem de costas (FIG. 11) e dos músculos vistos da área lateral do corpo humano (FIG. 12), que demonstram o corpo humano visto de perspectivas e poses diferentes, de forma que os músculos podem ser observados em distintas formas, e outras imagens atuais de livros e apostilas de Medicina, como por exemplo, uma ilustração de miologia dos membros superiores (FIG. 13) e do tórax e tronco humano (FIG. 14 e 15), como base para o desenvolvimento da peça, e tive em consideração as proporções, os volumes e as formas.

Por meio dessas ilustrações, desenvolvi o desenho da camisa *Trama Muscular* (FIG. 16) e considerei o desenho que as fibras musculares formam na área do tronco e membros superiores do corpo, seus entrelaçamentos e linhas. O ponto mais forte da camisa são as mangas e o desenho delas foi desenvolvido de maneira que emulasse as linhas e proporções dos músculos dos braços, e a partir dessas linhas criasse efeitos que remetessem ao movimento e volume dos músculos, e esse foi um processo de múltiplas tentativas até chegar à modelagem final.

O primeiro passo da modelagem foi riscar a modelagem básica da manga (em tamanho 40 meia escala), cortá-la no meio e criar volumes curvos nas laterais de cada lado, assim, espelhei os lados que seriam costurados unidos para que tivessem o mesmo desenho (FIG. 17), essa primeira tentativa de modelagem da manga não foi suficiente para criar o volume e as linhas necessárias para que a manga tivesse o movimento desejado (FIG. 18). A partir disso iniciei o segundo teste de modelagem: repliquei a modelagem do primeiro teste e adicionei mais volumes no meio da manga, assim, criei recortes painéis curvilíneos (FIG. 19), sempre

com os desenhos das linhas dos músculos em mente. Na costura dessa segunda tentativa de modelagem da manga já foi possível perceber a diferença do volume, as linhas e o movimento criado pelos recortes (FIG. 20), mas ainda faltava algo para que a manga tivesse a forma imaginada no croqui da peça.

Então, desenvolvi o terceiro teste de modelagem em tamanho meio escala, e criei mais recortes painéis na manga, mas dessa vez na parte superior da manga, o que formou um desenho parecido com o do músculo deltoide, porém com dois recortes (FIG. 21). O terceiro teste foi costurado para a verificação do caimento e volume, primeiro em meia escala e depois foi passado para o tamanho real em modelagem e costurado, e os resultados foram satisfatórios (FIG. 22 e 23).

Todos os recortes e volumes que criei nesses testes das mangas foram feitos com traços livres à mão sem medidas predefinidas, ou seja, foram desenhados intuitivamente, baseados no croqui da peça e nos formatos presentes nas ilustrações usadas como inspiração para a criação da peça. Após os três testes de modelagem e costura, fiz alguns ajustes para criar mais linhas no painel central da manga e para melhorar o efeito das linhas na parte superior da manga (FIG. 24), e assim, cheguei finalmente ao resultado desejado para a manga (FIG. 25).

A modelagem da frente e as costas da camisa também foram feitas com recortes, para isso, segui a mesma lógica das mangas, recortes desenhados intuitivamente em curvas que remetem ao desenho que as fibras musculares formam no tronco (FIG. 26 e 27).

Além da modelagem, outra parte importante do processo da construção foi o desenvolvimento da textura das partes de recortes da camisa. A ideia foi criar uma textura que simulasse as fibras musculares por meio de pespontos no tecido, dessa forma com a linha branca na máquina de costura desenhei linhas curvas (FIG. 28) que se encontravam e distanciavam, e assim formavam os desenhos que imitavam os formados pelos músculos no corpo humano (FIG. 29). O processo até chegar à estrutura final da textura assim como o da modelagem também foi composto por testes, para observar o caimento, o volume e o desenho no tecido. No primeiro, os pespontos de linhas curvas foram feitos sobre uma estrutura de uma camada de espuma de poliuretano de meio centímetro de espessura no meio de duas camadas do tecido algodão cru (FIG. 30). Já no segundo teste, os pespontos para criar a textura foram feitos sobre uma camada de tecido algodão cru, uma camada de manta acrílica no meio e outra camada de tecido de algodão cru (FIG. 31), e esse resultado foi o que mais me agradou, e então fiz um terceiro teste, com a manta acrílica, assim como o segundo teste, porém dessa

vez no tecido escolhido para a confecção da camisa, um algodão branco, e o resultado ficou exatamente como o desejado (FIG. 32).

Dessa maneira, todos os painéis recortes da camisa (manga, frente e costas) receberam o trabalho da textura antes de serem costurados uns aos outros, os desenhos dessa textura seguiram a curvatura de cada recorte, feitos de forma intuitiva e livre (FIG. 33 e 34), claro sempre com as estruturas musculares em mente.

A camisa *Trama Muscular* (FIG. 35) toda foi confeccionada em tecido tricoline de algodão branco, escolhi esse tecido, pois apesar de ser um tecido leve possui uma estrutura firme, principalmente quando em duas camadas, ou, como por exemplo, no caso da textura, junto à manta acrílica, o que confere à peça um movimento mais armado, porém maleável. Além disso, essa camisa tem uma gola e abotoamento embutido.

3 SUPERFÍCIE-BARREIRA DESCORTINADA

“E viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31), até que o orgulho e a desobediência humana distorceram a realidade paradisíaca que era a criação – assim que é relatada a queda do homem no primeiro capítulo do *Livro de Gênesis*, da Bíblia Sagrada, e essa história tem sido há 1700 anos um tema frequente de muitas obras de arte.

Durante a Idade Média a Igreja Católica ganhou grande força, e neste mundo teocêntrico tudo era influenciado pela fé, inclusive – e principalmente – as artes. Com sua grande influência, a Igreja investiu e supervisionou por muitos anos a produção artística, encomendando obras de arte de pintura, escultura e arquitetura que falavam sobre Jesus Cristo, a criação do mundo, os Santos, diversas passagens da bíblia e os pilares da fé cristã católica; dessa forma, a arte era um instrumento usado pela Igreja para aproximar as pessoas da religião católica, um meio acessível intelectual e fisicamente para transmitir a fé católica às pessoas, já que imagens são de mais fácil compreensão do que textos, e a maior parte das obras que eram produzidas ficava nas igrejas.

Nesse período, além dos murais e afrescos presentes nos templos, a Igreja disseminou manuscritos que ilustravam a passagem da criação com cenas de Adão e Eva no Jardim do Éden e depois na queda, em desenhos e letras decoradas (FIG. 36), utilizados como estratégia litúrgica para a evangelização e catequização do máximo de pessoas possível, já que a maioria da população europeia não era alfabetizada, muito menos compreendia latim, além disso, as imagens também eram um recurso para reforçar as mensagens dos sermões, eram uma estratégia didático-mnemônica para a fixação dos valores, ensinamentos e mandamentos do evangelho.

As cenas mais ilustradas são o momento em que Eva entrega o fruto a Adão (FIG. 37) e o momento em que eles se escondem de seu criador com folhagens e plantas pela vergonha após a queda (FIG. 38); o contraste da nudez natural e banal do primeiro momento com o ato de se cobrir imediato a vergonha da nudez após a queda é o ponto de partida para a criação da família *Superfície-barreira-descortinada*.

Minha principal fonte de pesquisa visual para essa parte da coleção foram os manuscritos medievais. Embora poucos resistiram inteiros até os dias de hoje, existem alguns que estão preservados em bibliotecas, coleções particulares e museus, e por isso é possível encontrar

uma considerável quantidade de fotografias de páginas desses preciosos exemplares na internet.

Os manuscritos são assim chamados exatamente pois eram feitos à mão, ou seja, tanto a caligrafia e os escritos quanto as ilustrações eram únicas, esses livros eram produzidos cuidadosamente pelos escribas e artistas da época à encomenda de algum cliente de altíssimo poder aquisitivo, um nobre ou até mesmo algum membro do clero.

O conteúdo de cada manuscrito era singular, normalmente continham rezas, salmos, passagens bíblicas, calendários, liturgias e o que mais me encanta: as fascinantes iluminuras. As iluminuras eram ilustrações decorativas de cenas de histórias bíblicas, representações de Jesus Cristo, Ave Maria, Santos e até mesmo cenas cotidianas.

A história do Gênesis: a criação do mundo, Adão e Eva e o nascimento do pecado, é uma temática comum em manuscritos medievais; em ilustrações sobre o Gênesis, o cristão aprendia sobre a origem da vida e do mundo, sobre o pecado e punição (FIG. 39) por ser a cosmogonia cristã, a explicação da vida e da existência do mundo e o início de tudo, é uma das partes mais importantes para a fé cristã, e por isso existem tantas iluminuras e registros de cenas em mosaicos, pinturas e afrescos desse livro bíblico.

Nas ilustrações de Gênesis nos manuscritos Adão e Eva são o centro das cenas (FIG. 40), primeiro colocados no paraíso do Jardim, nus e puros (FIG. 41), depois de comerem do fruto proibido e pecarem contra o Criador, cobertos, envergonhados e com medo (FIG. 42), sendo expulsos do paraíso. Essas imagens apresentam os corpos singelamente ou explicitamente censurados, mesmo em cenas anteriores à queda (FIG. 43), mas apesar da censura, as formas do corpo são muito bem delineadas, de forma a evidenciar a diferença entre o corpo feminino e masculino, como na iluminura do Breviário de Belleville (FIG. 44), na qual Eva possui uma silhueta mais curva e seios protuberantes, enquanto Adão é representado com um contorno mais seco. Além disso, a forma que os corpos são ilustrados nessas imagens do Gênesis é algo que me chamou muita atenção quando me deparei com elas, pois assim como nas imagens de anatomia que estudei nelas o corpo ilustrado possui marcações sobre a pele, demarcando ossos e músculos (FIG. 45).

Após observar essas imagens do Gênesis e refletir sobre a superfície do corpo e principalmente os significados que a pele desempenha, desenvolvi nessa família da coleção interpretações sobre a pele e sua relação com o pudor e o papel de esconder, cobrir e revelar o

corpo que ela empenha, e como isso se relaciona com as imagens de gênese, que ilustram o momento da queda do homem e a percepção da nudez, a vergonha, o medo e o impulso de se esconder.

Como pode ser que a pele é nossa maior barreira natural, nossa maior proteção do interior de nosso corpo seja ao mesmo tempo tão reveladora e tão crua? Se ela esconde tudo que existe por dentro, por que é grande a vergonha na sua exposição? Por que a necessidade de criar ou emprestar de outras criaturas e criações da natureza suas peles e superfícies para cobrir a pele humana? Essas são perguntas que exigem respostas muito complexas, mas minha intenção nunca será respondê-las, na verdade, as peças dessa família da coleção são apenas a materialização dessas perguntas.

A pele é o maior órgão do corpo humano, se estende por todas as superfícies e extremidades, se estica e se adapta para acomodar tudo que existe e ela esconde abaixo dela e se modela a cada movimento corpóreo; sendo tão extensa, a pele também é a parte do organismo humano que mais tem contato direto com o mundo exterior- ela recebe o calor, o frio, o tapa, o acariciar, o arranhão e o corte. A pele revela histórias sobre o corpo o qual ela cobre e protege para quem a olha, toca e sente – a pele encobre e revela ao mesmo tempo. É um paradoxo, uma contradição: a própria pele é a nudez, a outra pele – o couro de outro ser – é proteção.

As imagens que escolhi para estudar e para me inspirar nessa família da coleção são ilustrações, pinturas e mosaicos de igrejas, livros, manuscritos e murais produzidos durante o período em que a Igreja era importante agente de poder na sociedade europeia, entre a Idade Média e a Idade Moderna.

3.1 CAMISA HÉRNIAS

Na cultura popular é comum que as representações de Adão e Eva no Gênesis após a queda os mostrem cobertos de folhas ou folhagens, o que é uma construção do imaginário coletivo, o que pode ser inclusive observado até nas imagens de manuscritos da Idade Média. De fato, em algumas imagens dos manuscritos católicos, na grande maioria, Adão e Eva são representados em todos os momentos, até mesmo antes da queda, com as partes íntimas cobertas por uma pequena folha de árvore, algumas vezes até mesmo com pequenas proteções íntimas que parecem minissaías de folhagens (FIG. 46). Pela censura à nudez, grande maioria das ilustrações demonstra o primeiro casal escondendo sua nudez com auxílio de plantas, pois ao

perceberem que estavam nus após comerem do fruto proibido, ambos juntaram folhas de figueira para esconderem a nudez (Gênesis 3:7). Porém o que é muito pouco representado e discutido é o fato de que na mesma passagem, poucos versículos após, em Gênesis 3:21, é mencionado que o próprio criador proveu a eles roupas de pele, de couro animal, para que eles se vestissem.

É a partir disso que nasce a ideia do desenho da primeira peça (FIG. 47) dessa família: a contraposição da pele que acoberta e da pele que expõe, que se sobrepõem em uma mesma peça. Usei o couro sintético bege (FIG. 48) de cor próxima à minha própria pele sobre a camisa de algodão branco, troco as posições: como se a camisa fosse a pele humana, a que revela a nudez, e se o couro sintético que alude à pele humana fosse a segunda pele, a que é usada para esconder e proteger; porém essa proteção não acontece de maneira eficiente, pois os volumes do corpo (FIG. 49) vazam para fora dessa armadura, que, como a pele, pode ser falha e se furar e cortar, e por esses cortes, furos e espaços o que há embaixo se expõe através da barreira, por isso o nome *Camisa Hérnias*. Hérnias são deslocamentos de órgãos ou tecidos internos de forma que fiquem salientes, aparecendo sob a pele.

O processo de confecção dessa peça começou pela modelagem da camisa, a primeira camada do *look*. Risquei uma modelagem de uma camisa masculina comum, frente, costas com pala, mangas longas com punho, abotoamento frontal e gola colarinho, cortei no tecido de algodão branco e costurei todas as partes, com o acabamento com ponto overlock em toda a camisa.

A segunda camada dessa peça-*look* é o colete-armadura, feito em couro sintético bege. O couro sintético é uma imitação da pele do animal, usualmente do boi, e nele é possível perceber a textura da pele, que se parece com a pele humana, principalmente no tom que escolhi, bem próximo à minha própria pele. Nesse tecido foi confeccionada uma espécie de colete sobreposto a camisa branca com amarração nas costas. A modelagem foi feita a partir da modelagem do corpo frente masculino; fiz recortes nas áreas dos seios e nas áreas onde normalmente são feitos ajustes na modelagem feminina para a criação de corsets e peças mais ajustadas ao corpo (FIG. 50).

Além disso, nesse colete-armadura os recortes foram unidos com pontos de sutura (FIG. 51) em linha preta. Ao decorrer da minha pesquisa ao observar as ilustrações de anatomia, principalmente as que apresentam partes de pele cortada e pendurada (FIG. 52), me lembrei do processo de costura da pele após acidente de corte ou cirurgias, com pontos de sutura (FIG. 53) e quando busquei imagens de sutura tive a ideia de replicar esse tipo de costura em

algumas partes do colete-armadura, já que minha intenção é que ele se pareça com pele, tenha cortes e aberturas como no processo de dissecação.

Durante a pesquisa, ao observar as imagens ao observar as imagens do Gênesis, pude perceber algumas partes do corpo muito delineadas (FIG. 54), o que me levou a desenhar no croqui os recortes, e posteriormente o conceito das hérnias do corpo. A roupa, ou até mesmo a pele, podem tentar esconder o corpo, mas os volumes internos sempre aparecem no corpo, os volumes de músculos, gorduras e ossos podem se fazer visíveis mesmo que escondidos por baixo de uma pele ou do tecido de uma roupa. As *hérnias* nessa peça representam o interior do corpo que sai da proteção, são espécies de bolsos de tecido texturizados que foram aplicados sobre a camisa e alguns foram passados por cortes no colete-armadura de couro, extravasando para fora dele.

A modelagem das *hérnias* foi feita intuitivamente: com base no croqui da peça (FIG. 55) fiz desenhos livres e orgânicos para cada um dos bolsos, sete no total, de tamanhos e formatos diversos, alguns desses bolsos foram feitos com base em órgãos do corpo humano, como fígado e mama. Para acrescentar volume a alguns utilizei a mesma técnica da manga da primeira camisa: risquei linhas curvas ao longo do molde, cortei nas linhas e nelas acrescentei o volume, também curvos, de forma instintiva, sempre com o cuidado de repetir a mesma curva nos encontros dos recortes (FIG. 56). Em alguns dos bolsos bastou a primeira modelagem, já em outros tive que realizar a modelagem mais de uma vez até chegar no volume e formato desejado.

A segunda parte da confecção das *hérnias* foi o desenvolvimento das texturas. Inicialmente não pensei em colocar texturas neles, porém depois de costurar um teste no algodão cru e de pesquisar sobre os diversos tecidos do corpo humano e suas texturas cheguei à conclusão de que ficaria mais interessante colocar texturas nesses bolsos, e em cada um dos bolsos fiz uma textura diferente.

Os desenhos das texturas foram feitos com base nos tecidos de órgãos como estômago, esôfago e bexiga, (FIG. 57) na máquina de costura: com o pé calcador de quilting livre pude realizar desenhos circulares, ovais e curvos sobre o tecido entretelado com uma camada de manta acrílica.

4 QUIASMAS

O interior do corpo humano é repleto de ramificações, linhas e veias, os órgãos e tecidos que possuem cada qual um desenho natural próprio em formas orgânicas. O exterior do corpo também possui suas padronagens de desenhos únicos que formam estampas biológicas que preenchem a pele, a maior parte desse exterior corpóreo (FIG. 58). Igualmente são as plantas, as folhas, flores e folhagens, que também possuem suas digitais e nervuras que formam em suas extensões teias ilustradas únicas (FIG. 59 e 60).

No meu percurso de estudar as imagens de anatomia do livro *De Humani Corporis Fabrica* de Andreas Vesalius e as ilustrações do Gênesis, me deparei com imagens comparativas de partes do corpo humano com estruturas da natureza como folhas e troncos (FIG. 61 e 62). Nas imagens do Gênesis identificar a forte presença da natureza tanto ao redor de Adão e Eva nas árvores do Jardim do Éden (FIG. 63) quanto na vestimenta improvisada de folhagens produzidas por eles mesmos para se cobrirem ou colocadas sobre os órgãos genitais para censurar a nudez na ilustração (FIG. 64). Ao observar as ilustrações do livro de Vesalius pude perceber como as estruturas internas do corpo humano como o sistema nervoso e sistema cardiovascular se assemelham a organização orgânica em plantas. De fato, na natureza muitos seres possuem órgãos homólogos, que são órgãos parecidos que possuem estrutura básica igual e o mesmo desenvolvimento embrionário, podem ter ou não a mesma função, mas são sempre parecidos.

Neste emaranhado de assimilações é que surgiu a terceira família desta coleção, chamada *Quiasmas*. Na anatomia, quiasma é uma palavra que diz respeito ao "cruzamento das fibras nervosas entre si" (QUIASMA, 2020), ou seja, são interseções, cruzamentos no corpo humano. Para a construção dessa família procurei analisar imagens do sistema cardiovascular e nervoso presentes nas ilustrações do livro de Andreas Vesalius (FIG. 65 e 66) e outras imagens de atlas de Medicina e anatomia (FIG. 67); também analisei as fotografias do Gênesis, com maior atenção em como a natureza se faz presente nestas ilustrações e se une ao corpo de forma que o sobrepõe e se mistura a ele para proteger a pele e a nudez dos órgãos externos sexuais. Além dessas imagens que já foram estudadas para construção das duas primeiras peças da coleção, também analisei fotografias de árvores e suas folhas, imagens de radiografias de órgãos, como do pulmão (FIG. 68 e 69), e também estudei obras e exposições de artistas contemporâneos sobre as ramificações corpóreas, a pele e as linhas que existem nela e as semelhanças que se encontra entre esses elementos do corpo humano e elementos da

natureza, como por exemplo, o trabalho *Paisagens Epidérmicas* (1977-1982), da artista gaúcha Vera Chaves Barcellos (FIG. 70) e *Behind the Neck* (2007), da artista têxtil finlandesa Raija Jokinen (FIG. 71).

As árvores, seus troncos e suas raízes são como sistemas cardiovasculares e sistemas pulmonares, os alvéolos são como linhas, fios, veias e terminações nervosas. Linhas encobrem toda a extensão do corpo humano, estão presentes nos pelos, nos cabelos, nas rugas, nas digitais, nas dobras, nas veias, nas artérias, nos nervos. Essas ramificações e linhas se assemelham às raízes e nervuras que existem nas plantas os seres vivos possuem organizações parecidas em seus organismos. As partes da natureza se parecem; isso é a organicidade, no mundo tudo se repete de certa forma nesse sistema de seres com vida. Apesar da distância que devido a modernização e urbanização existe atualmente entre seres humanos e natureza, eles ainda são natureza e parte dela, assim como as árvores e os outros animais.

4.1 CAMISA FIOS CORPÓREOS

A primeira peça da família *Quiasmas* é uma camisa de algodão branco com assimetria chamada *Fios Corpóreos* (FIG. 72): um lado foi feito inspirado no corpo humano e seus volumes, seus órgãos, suas texturas e também no ato de Adão e Eva no Jardim do Éden se cobrirem da vergonha da nudez do seio e órgãos genitais com as folhagens; já do outro lado fiz um bordado que percorre toda a extensão da manga desde o punho até a cabeça da manga e que segue para o corpo frente da camisa com concentração na região do coração; nesse bordado estão as raízes das plantas e ao mesmo tempo as veias, as artérias, enfim as ramificações corporais.

Para o desenvolvimento da peça dessa família, busquei revisitar técnicas e ideias que usei nas primeiras peças da coleção, como a construção de texturas através da costura na máquina, o volume na modelagem da manga, além da repetição do tema comum entre as todas as peças: a estrutura da camisa de algodão branco.

A modelagem dessa peça se iniciou pelo traçado da manga básica, em seguida criei recortes para construir volume na manga direita. Esse volume foi desenhado de forma intuitiva, porém foi necessário realizar cálculos e marcações de medidas para que ele fosse feito de acordo com a proporção existente na proposta do croqui inicial. A manga foi dividida no meio de forma que a frente ficou separada das costas, então adicionei volume nessa parte do encontro

frente e costas para riscar o volume, fiz marcações para assegurar a simetria e a proporção e então dividi a manga em três partes (FIG. 73). Nas costas da manga repeti o mesmo processo e me assegurei de fazer as correções com a parte da frente para que assim o encontro das costuras frente e costas tenham o mesmo tamanho e o mesmo formato. Essa manga possui uma textura que se assemelha ao tecido adiposo, formado por células que se agrupam em formas circulares (FIG. 74); para fazer estas formas na textura utilizei o pé calcador de quilting livre e fiz os desenhos de forma livre, assim desenhei com a linha na máquina de costura sobre o tecido entretelado com uma camada de manta acrílica (FIG. 75).

Para realizar a modelagem do corpo frente do lado direito da camisa primeiro fiz a modelagem básica da camisa masculina frente (no tamanho 40) e cortei duas vezes no tecido de algodão branco; na camada inferior do corpo frente fiz a marcação de onde seriam aplicadas as texturas, na região do seio e do abdome, e nessas marcações coleí uma camada de entretela e uni a ela com alinhavos uma camada de manta acrílica, para então realizar a textura. Já na camada superior, recortei aberturas nos lugares correspondentes aos onde a textura foi aplicada na camada inferior, para assim revelar essas texturas.

Na região do seio fiz uma textura (FIG. 76) e na barriga diferentes texturas (FIG. 77), como em algumas ilustrações de anatomia nas quais é representado o ser com a parte frontal cortada e seu interior revelado sem detalhamento de especificação do formato de órgãos (FIG. 78). A escolha da região da barriga para essa textura foi feita com base nos desenhos de Adão e Eva nos quais algumas vezes podemos observar essa região escondida por elementos da natureza, porém no caso dessa peça o que fiz foi revelar a estrutura interna dessa área, ao invés de esconder, como no Gênesis.

O lado esquerdo da camisa foi construído de forma diferente, nele o trabalho desenvolvido sobre o tecido não é textura nem volume, mas sim um bordado feito à máquina com linha vermelha, que alude ao sangue. Esse bordado (FIG. 79) é feito inspirado tanto nas linhas do sistema nervoso e cardiovascular quanto nas nervuras que existem nas plantas e as ramificações dos troncos das árvores que se observados de certa perspectiva se assemelham muito a estruturas do corpo humano, como alvéolos nos pulmões e veias e artérias nas extremidades do corpo como mão e pé (FIG. 80).

A modelagem da manga esquerda é uma modelagem básica da camisa masculina (tamanho 40) sem nenhuma alteração; já no corte e na costura essa manga foi cortada e entretelada em duas camadas do tecido branco de algodão, junto a uma camada de manta acrílica, que serviu

para dar estrutura e reforçar o tecido para o bordado e não para criar volume, e por isso foi retirada parcialmente nas partes sem bordado na finalização da camisa. O bordado foi feito de forma livre, durante seu desenvolvimento prestei atenção nas linhas tanto do corpo humano quanto das plantas na natureza, e costurei o tecido com pontos zig-zag de dois tamanhos diferentes e no menor ponto reto da máquina para colorir as linhas do bordado.

No corpo da camisa, a frente foi cortada na base da camisa masculina (tamanho 40) e os bordados continuam a partir da manga e descem em direção ao peito, próximo ao lugar onde o coração fica no corpo humano, um lugar onde há uma das maiores concentrações de sangue e vasos sanguíneos, veias e artérias do corpo humano; esse lugar também é onde fica o seio feminino que em muitas ilustrações o Gênesis é escondido e protegido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo humano é um universo infinito, e suas estruturas são maravilhosas. Na anatomia, além de ser possível entender melhor o que se passa no corpo por baixo da pele, posso observar minuciosamente cada detalhe do corpo ali representado, e embora nem sempre a imagem corresponda à realidade, o exercício de estudar ilustrações como as presentes no livro de Andreas Vesalius nunca deixa de ser fascinante. Poder vislumbrar a estrutura interna corporal e desafiar o imaginário sobre o que somos é uma atividade que me levou a lugares além.

A observação das imagens de anatomia instiga e impulsiona a curiosidade acerca do organismo humano, por isso esse trabalho nunca foi uma tentativa de, através da criação das peças da coleção, explicar ou oferecer respostas para as perguntas que surgiram no caminho, pelo contrário, toda a criação e produção relativa aos estudos desse trabalho são perguntas em si que nasceram de outras perguntas e que, sem dúvidas, irão gerar futuramente novas perguntas.

As imagens do livro *De humani corporis fabrica* me levaram a pesquisar inicialmente outras imagens de anatomia da mesma época, o que me fez buscar imagens de anatomia atuais, e isso me levou a encontrar trabalhos artísticos, obras e exposições contemporâneas que tem como tema o corpo humano e que me inspiraram e fizeram parte da construção do trabalho assim como as primeiras imagens estudadas do livro de Vesalius.

Assim como estudar as imagens modernas de anatomia me levou a buscar e achar outras imagens diferentes, mas relacionadas a esse tema, no percurso encontrei imagens de época próxima ao livro de Andreas Vesalius, do fim da Idade Média, que possuem o corpo humano, o corpo de Adão e Eva expostos, no centro das cenas. Esses dois tipos de imagens, que inicialmente parecem não ter nenhuma relação, por primeiramente não pertencerem ao mesmo universo (Medicina e Cristianismo) e terem sido produzidas em épocas e contextos relativamente diferentes, se somaram em minha pesquisa, pois pude encontrar semelhanças entre elas, como por exemplo, nas poses dos corpos nos desenhos e na forma que as ilustrações foram produzidas manualmente.

As pesquisas desse trabalho ainda não chegaram ao fim, na verdade não estão nem perto de se finalizarem; ao contrário, creio que assim como se intensificaram ao longo do processo, irão

se fortalecer. Essas ideias não foram concluídas, pois sempre deram e continuarão a dar origem a novas ideias, novos desenhos, novas texturas, modelagens, silhuetas.

Inicialmente, minha pretensão era produzir uma coleção de doze camisas, composta por três famílias: *Corpo averso-cerne-âmago*, *Superfície-barreira-descortinada* e *Quiasmas*, das quais eu produziria três peças. Aqui, no fim deste trabalho, de fato produzi três peças e desenhei bem mais do que doze camisas, porém por ser um trabalho experimental, o percurso apresentou muitos contratempos e o planejamento e as aspirações mudaram muito na medida em que novas ideias foram desenvolvidas.

Nenhuma das camisas foi feita exatamente de acordo com o primeiro esboço, todas exigiram tentativas diversas, tanto na modelagem quanto na produção de texturas, como por exemplo: a camisa *Trauma Muscular* exigiu quatro testes até chegar na modelagem final; e a camisa *Hérnias* inicialmente teria seus volumes sem aplicação de textura, porém durante o corte e costura surgiu a ideia de adicionar texturas a eles; e para produzir o colete-armadura também foi preciso de vários testes de linhas diferentes para costura de sutura, além de treinos para realizar esse tipo de ponto.

Neste trabalho experimental chego à conclusão de que o processo possui tanta beleza quanto o resultado final, e posso inclusive dizer que na verdade o meu trabalho, a sua maior parte é o processo de tentativas, erro, acerto e mudanças, desde o início das pesquisas de imagem, textos lidos, escolhas de materiais e primeiros esboços até a finalização das peças.

As camisas *Trama Muscular* e *Hérnias* por enquanto me parecem finalizadas, mas isso pode não ser permanente, pois essa pesquisa e este trabalho continuarão. Pretendo desenvolver mais peças das que foram esboçadas no caderno de processos e trabalhar mais na camisa *Fios Corpóreos*, planejo realizar modificações na modelagem e no bordado, além de desenvolver uma gola e novas texturas. Tenho a intenção de continuar os estudos do livro de Andreas Vesalius e me aprofundar na pesquisa e leituras acerca desta obra de anatomia. Além disso, também aspiro expandir os meus estudos sobre os manuscritos medievais para representações do corpo humano em imagens além das imagens do Gênesis.

Trabalhos criativos nunca se encerram, mas se perpetuam ao longo da vida daquele que cria. Assim como esse trabalho é uma continuação de outros trabalhos que eu desenvolvi ao longo do curso de Design de Moda, ele é apenas a gênese do que irei fazer no futuro, ele não se encerra aqui, mas continuará e se tornará outro trabalho novo, porém com raízes em outros

posteriores que vieram antes dele, como este. Essa coleção aqui apresentada é, portanto o começo dessa minha pesquisa, dessa reflexão sobre o universo que abrange o corpo humano e toda a beleza e preciosidade que permeia a natureza e os seres vivos.

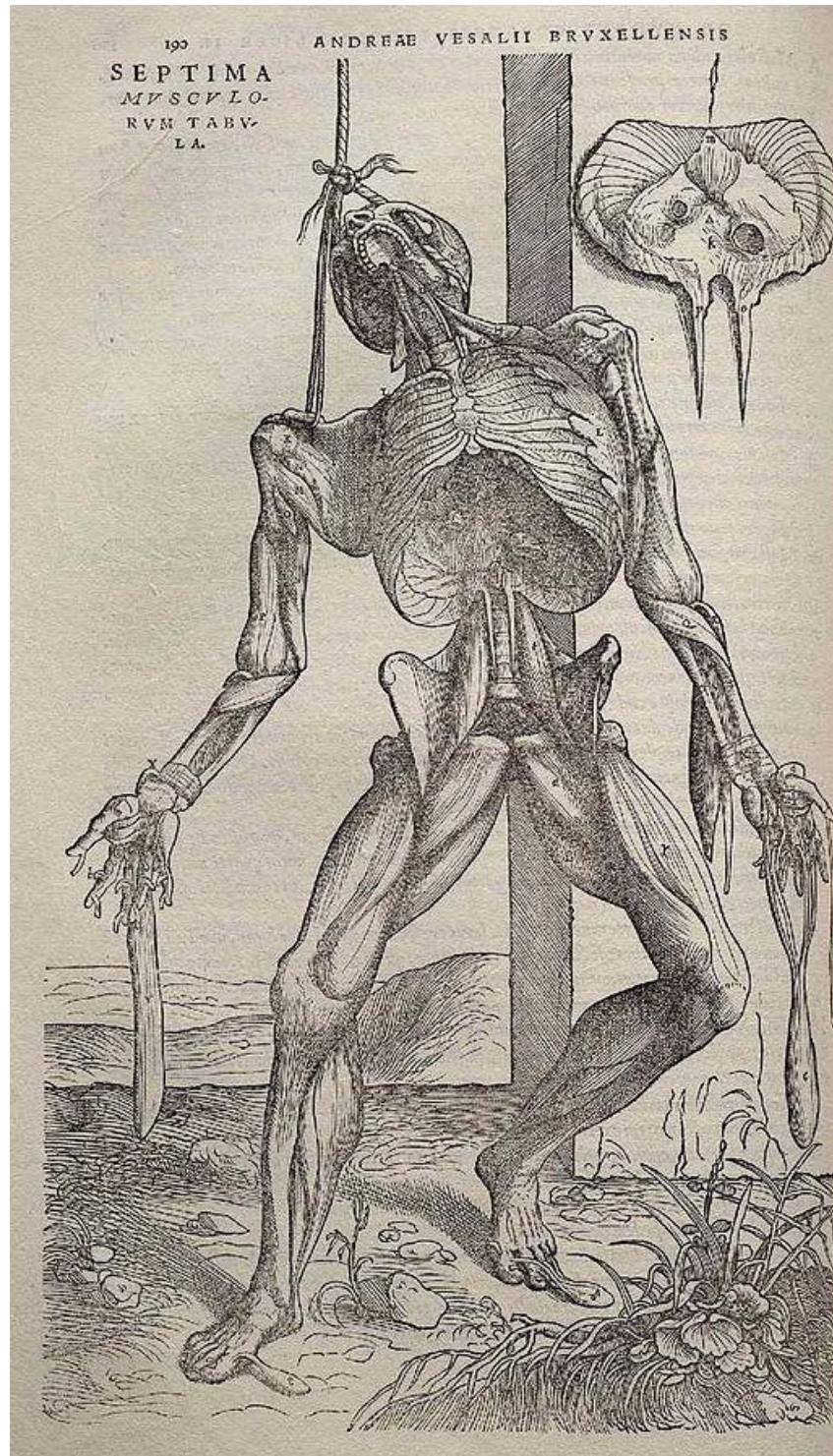
FIGURAS

FIGURA 1: Estruturas musculares em Vesalius. Fonte:
<https://facadaleitemoca.files.wordpress.com/2016/02/513px-andreas-vesalius_-_dissected_human_body_-_wga25036.jpg>. Acesso em: 27 out. 2020.

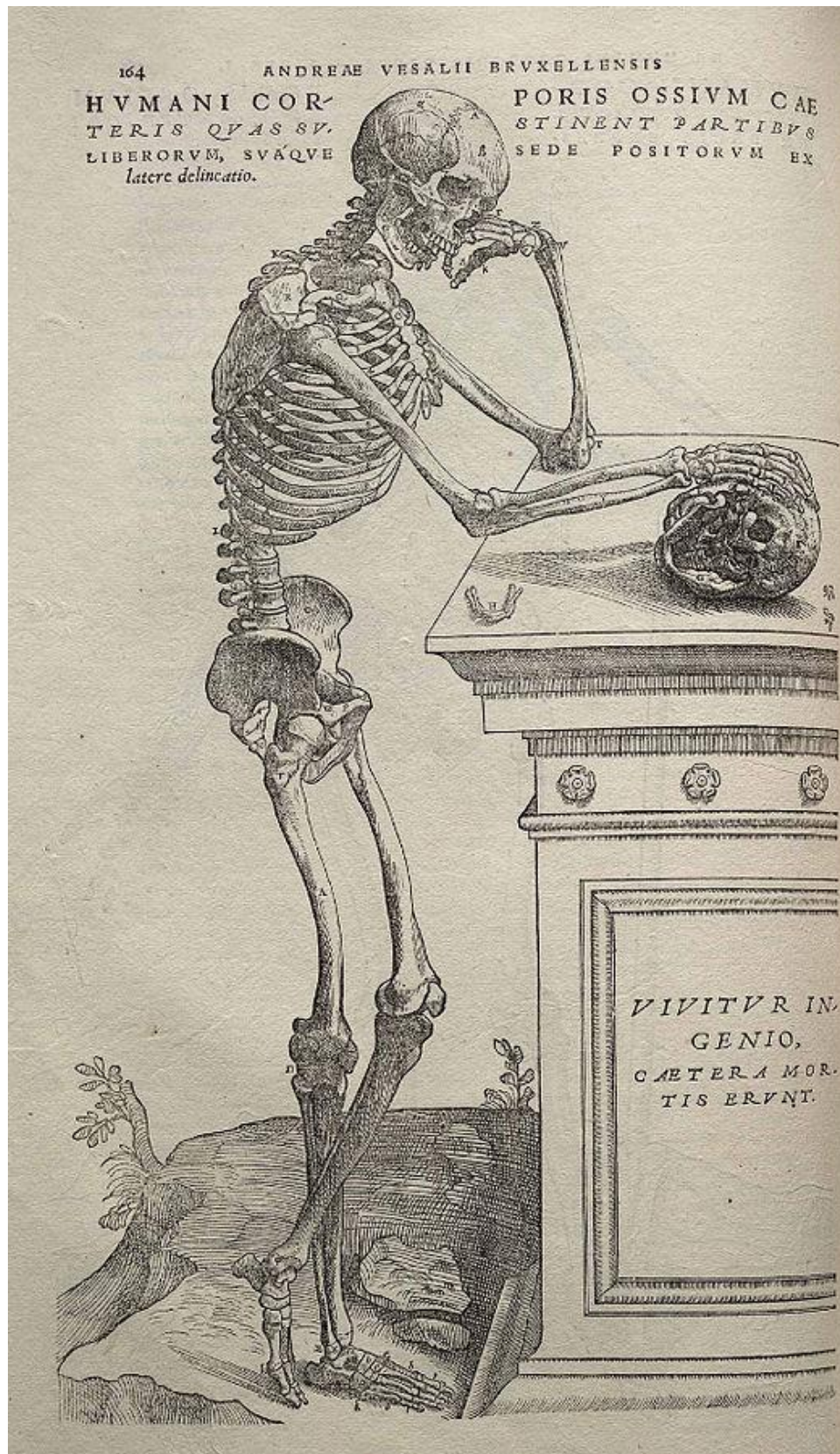


FIGURA 2: Esqueleto pensador. Fonte:

<https://facadaleitemoca.files.wordpress.com/2016/02/521px-vesalius_fabrica_p164.jpg>.

Acesso em: 27 out. 2020.

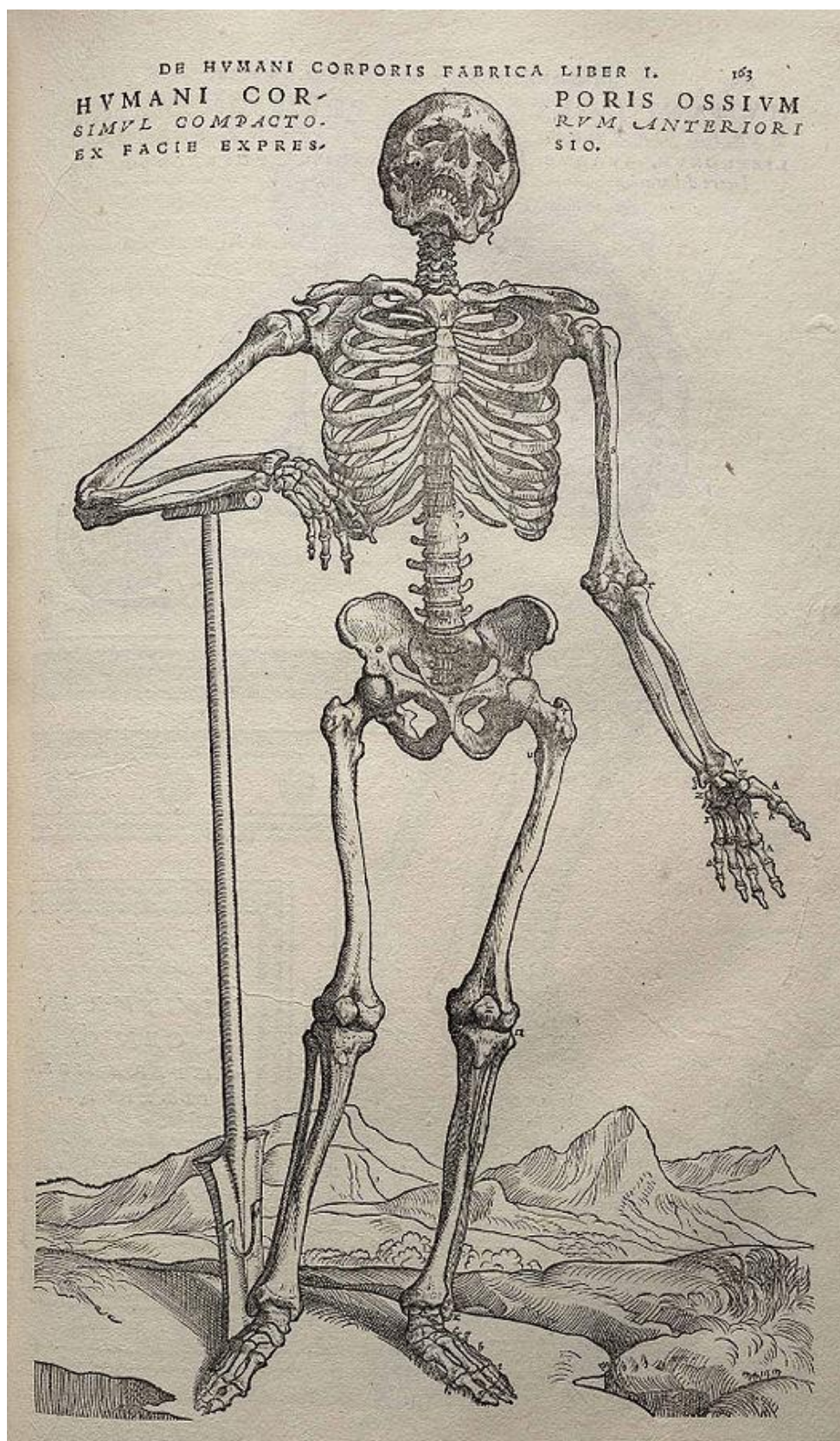


FIGURA 3: Esqueleto contemplador. Fonte:

<https://facadaleitemoca.files.wordpress.com/2016/02/528px-vesalius_fabrica_p163.jpg>.

Acesso em: 27 out. 2020.



FIGURA 4: Adão e Eva, a queda do homem. Fonte:

<<http://ica.themorgan.org/manuscript/page/35/147059>>. Acesso em: 27 out. 2020.



© Morgan Library, New York

FIGURA 5: Adão, Eva e a serpente. Fonte:

<<http://ica.themorgan.org/manuscript/page/82/76991>>. Acesso em: 27 out. 2020.

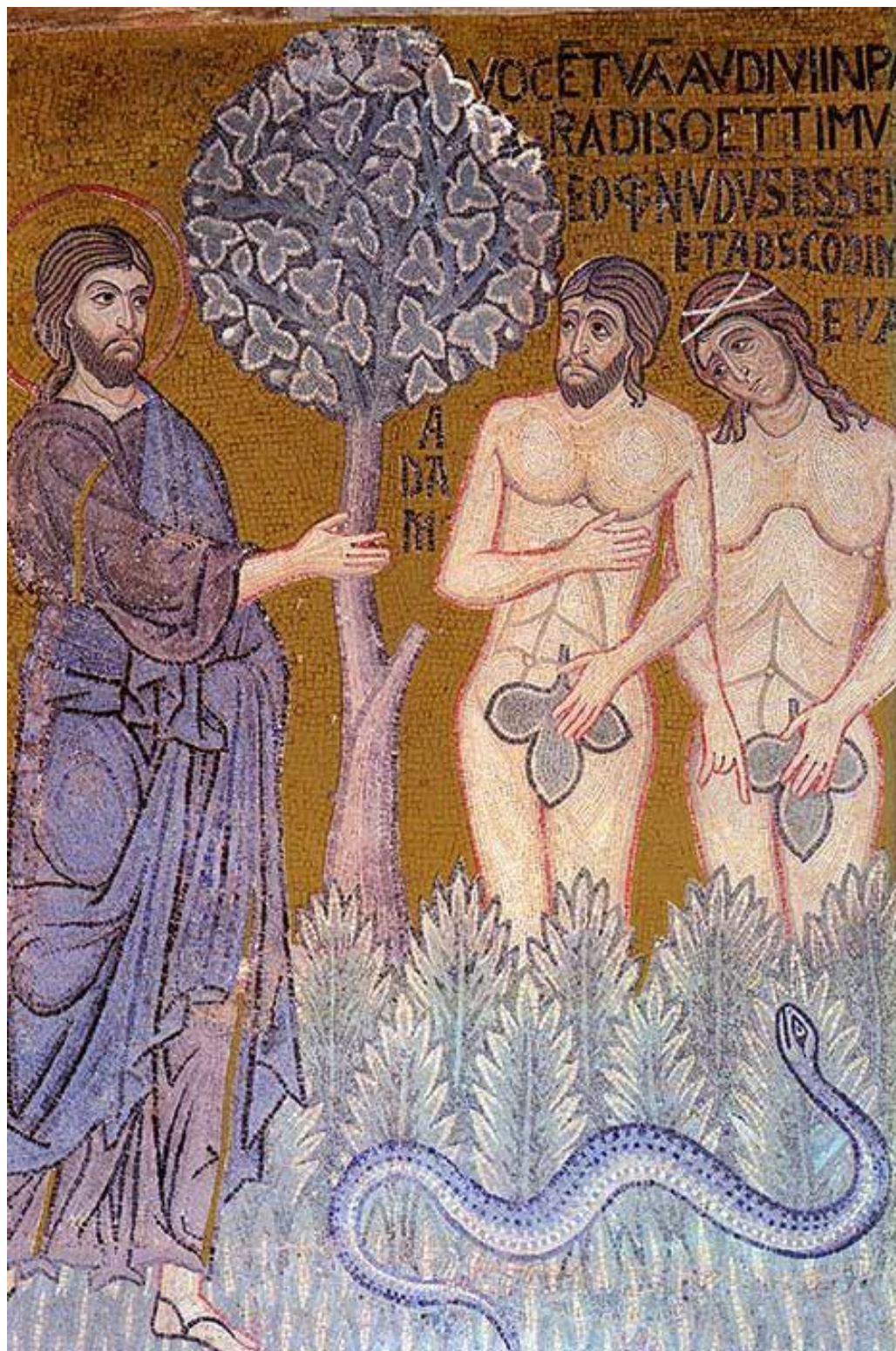


FIGURA 6: Homem e mulher pecaram contra Deus. Fonte: <https://www.goarch.org/cheesefare>. Acesso em: 27 out. 2020.

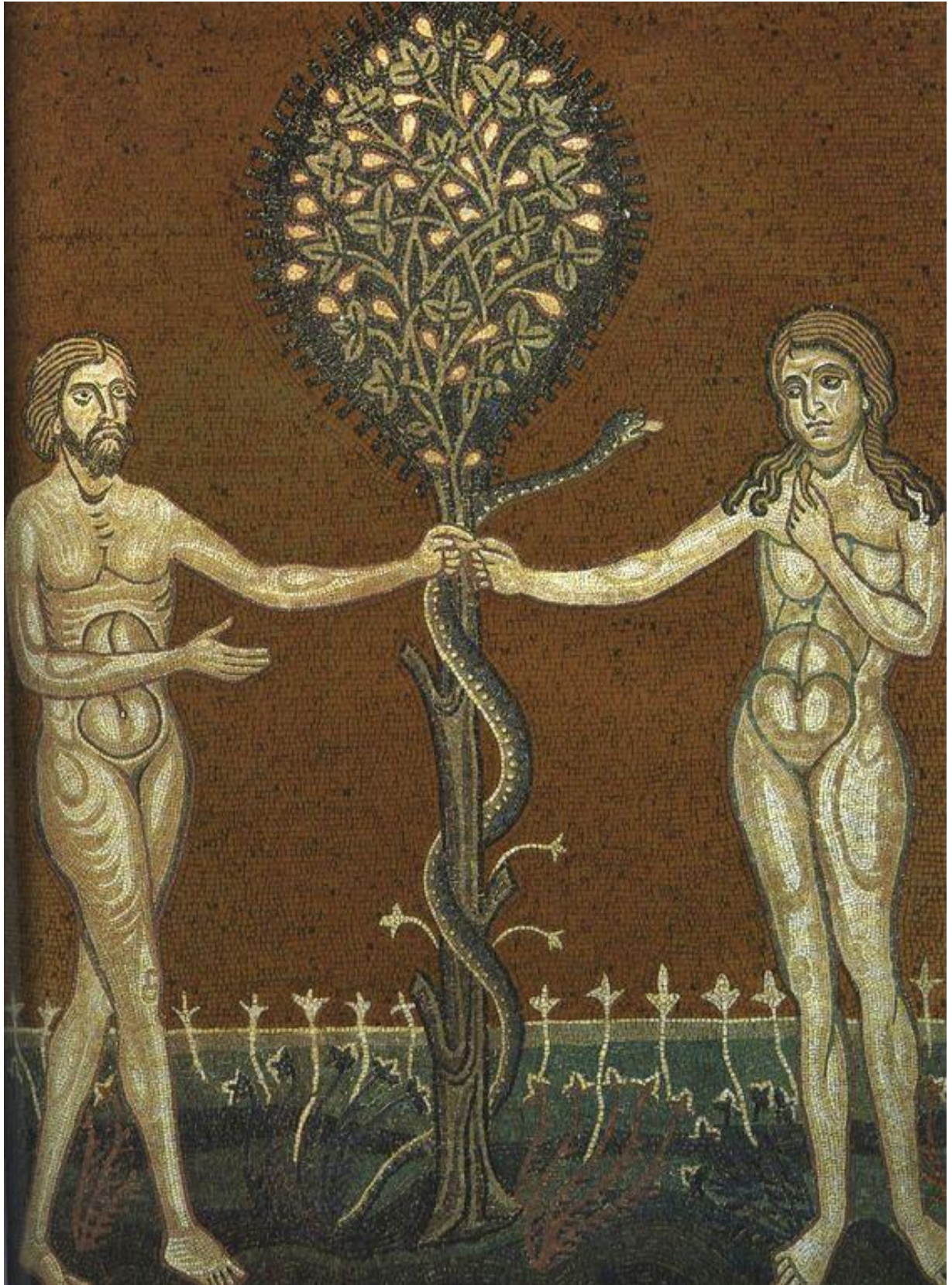


FIGURA 7: A tentação de Adão e Eva. Fonte: <<https://antik-mosaik.livejournal.com/15667.html>>. Acesso em: 27 out. 2020.

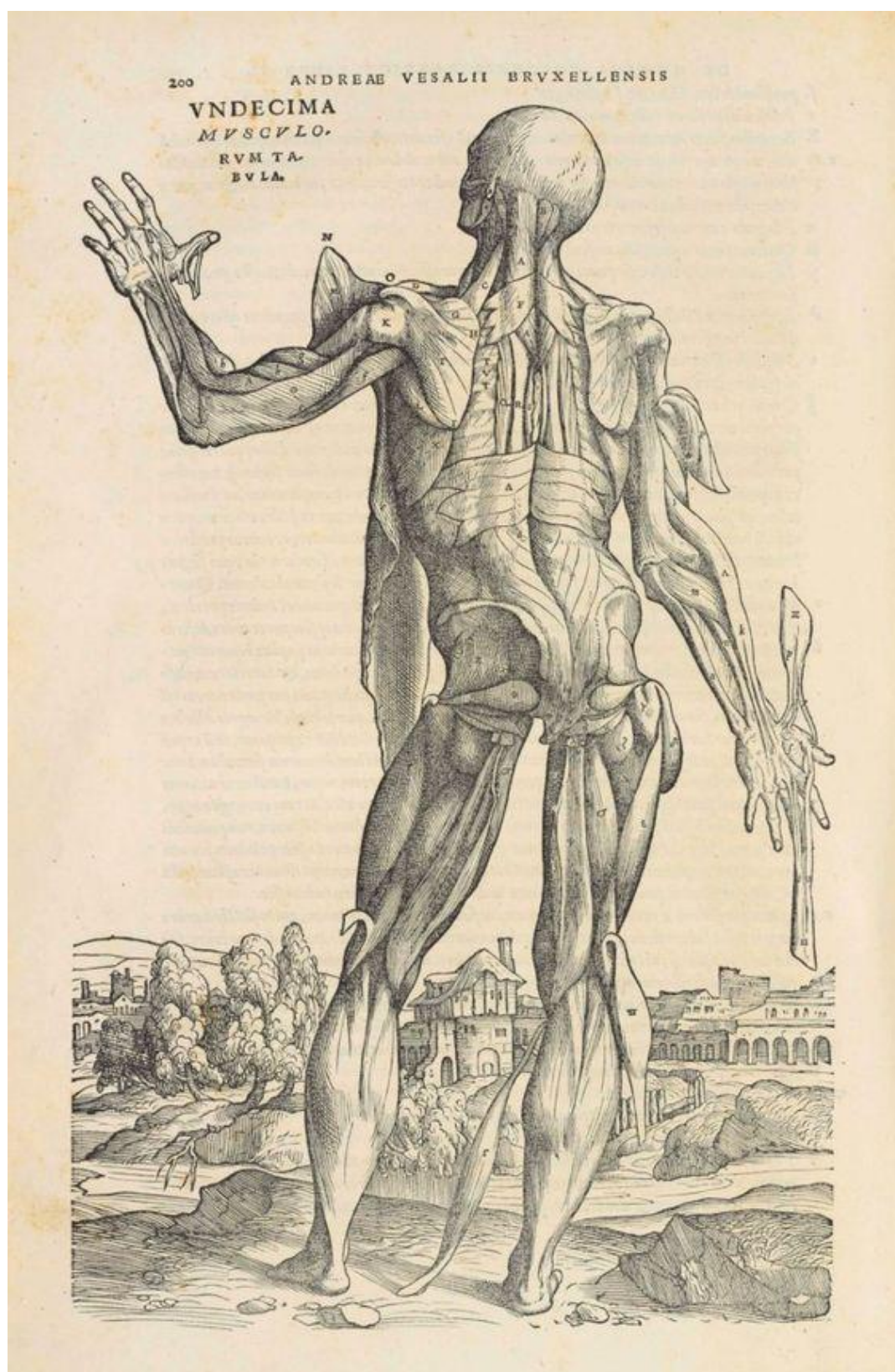


FIGURA 8: Corpo exposto acenando. Fonte: <<https://www.christies.com/lot/lot-vesalius-andreas-1514-1564-de-humani-corporis-fabrica-5945343/?>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

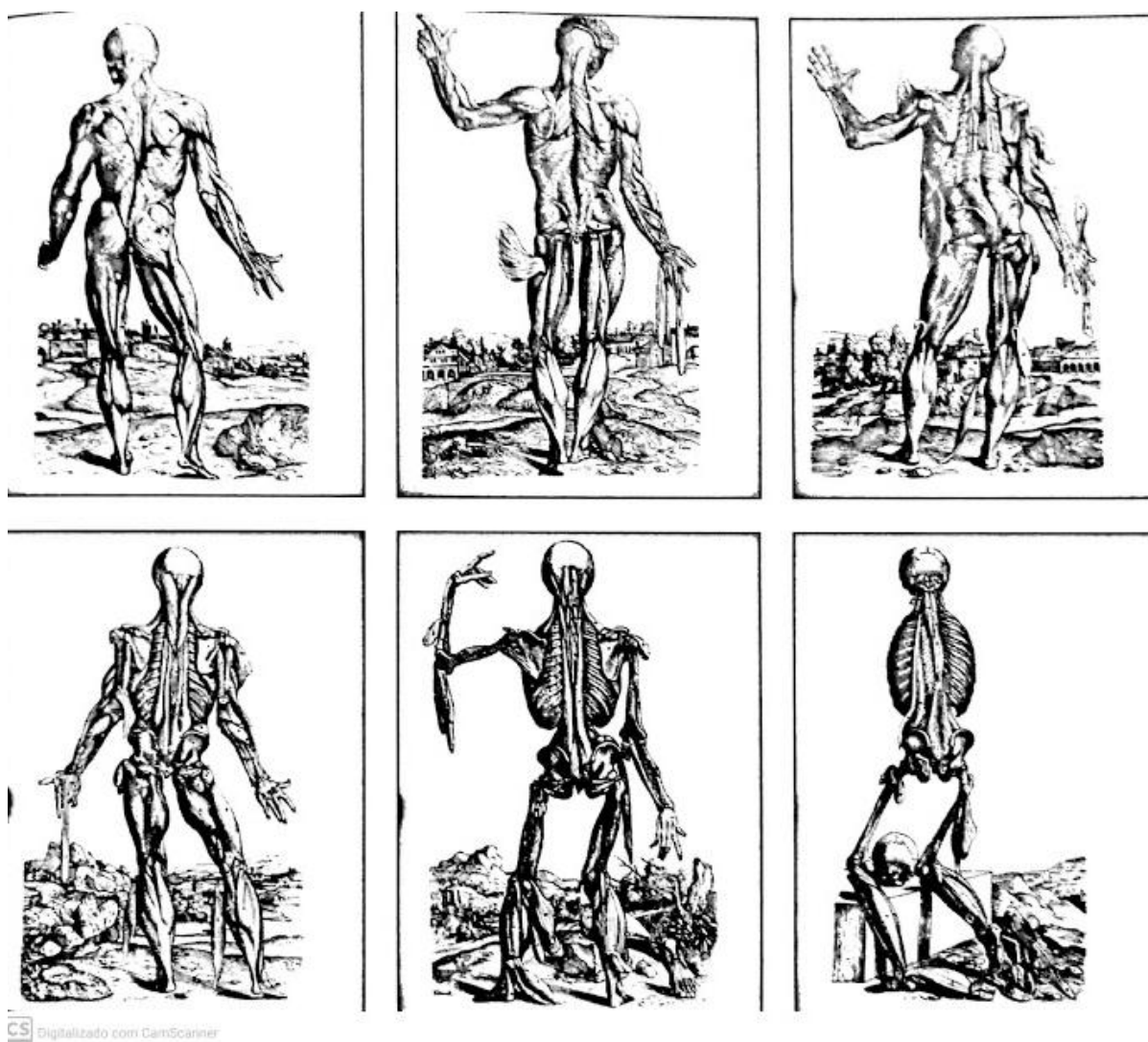


FIGURA 9: O processo da dissecação. Fonte: Corpo a Corpo: representações antigas e modernas da figura humana, 2014.

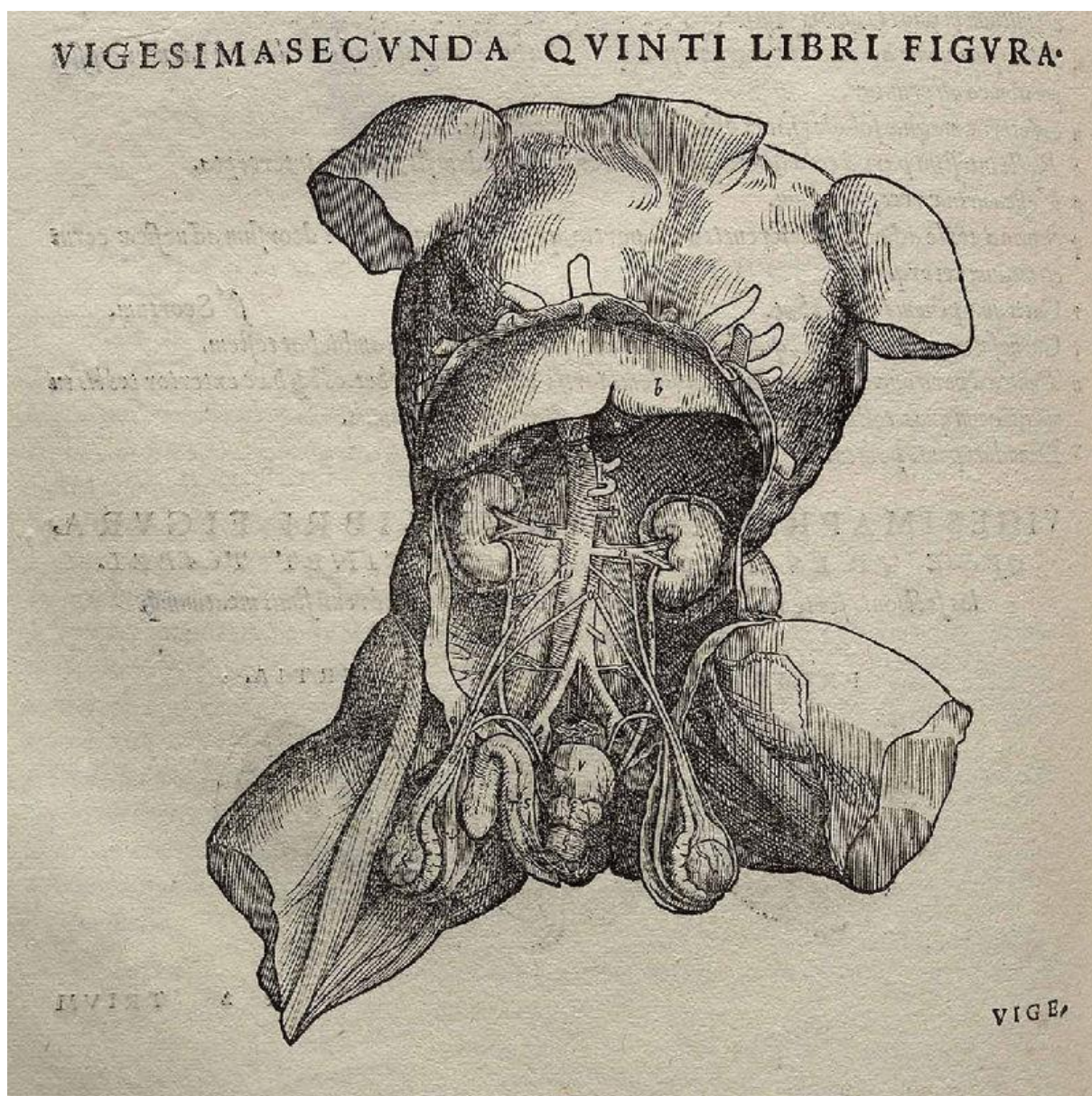


FIGURA 10: Interior do corpo exposto pela abertura . Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/b2/Vesalius_Fabrica_p372.jpg/600px-Vesalius_Fabrica_p372.jpg. Acesso em: 07 mar. 2021.

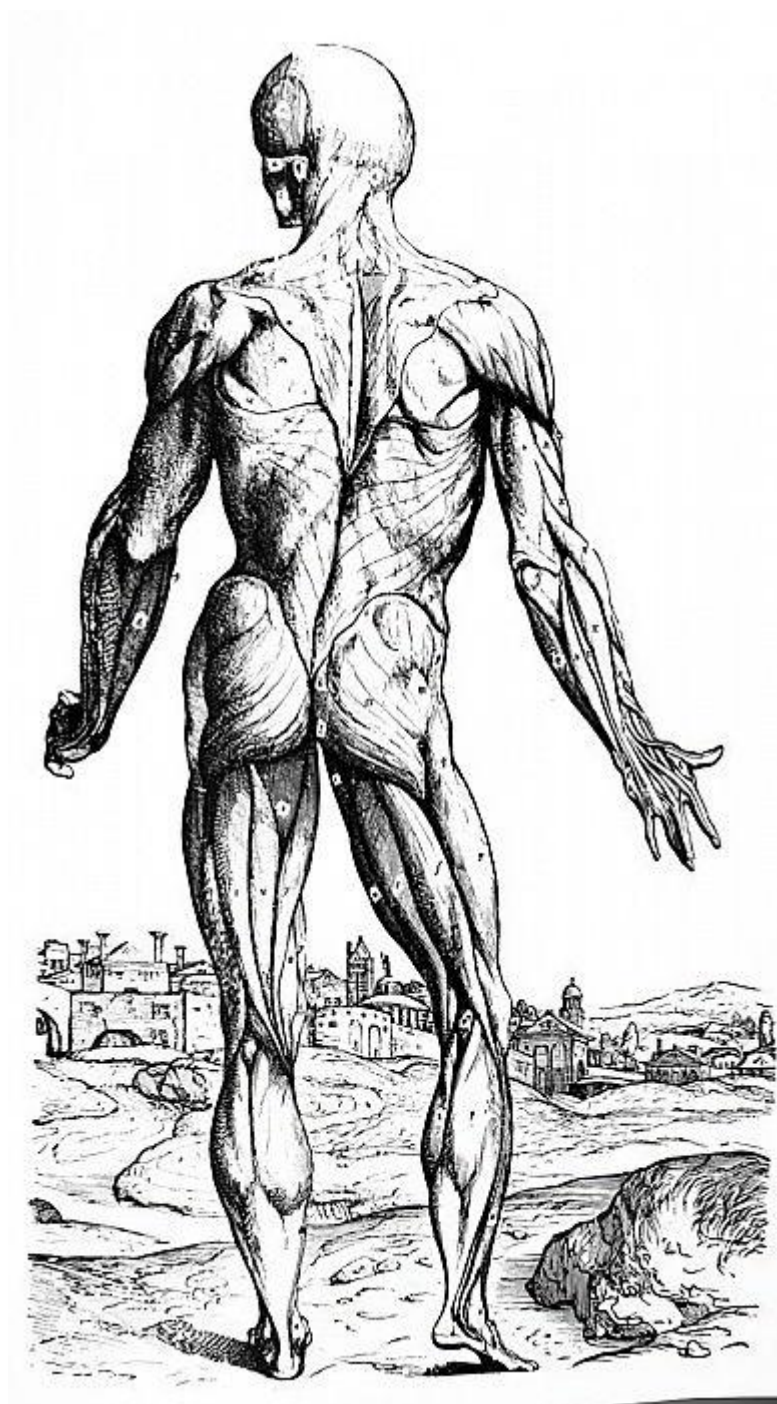


FIGURA 11: Homem de costas. Fonte:

<[https://www.meisterdrucke.pt/kunstwerke/500px/Andreas_Vesalius_-
_The_Plates_from_the_Second_Book_of_the_De_Humani_Corporis_Fabrica_-
_\(MeisterDrucke-250239\).jpg](https://www.meisterdrucke.pt/kunstwerke/500px/Andreas_Vesalius_-_The_Plates_from_the_Second_Book_of_the_De_Humani_Corporis_Fabrica_-__(MeisterDrucke-250239).jpg)> Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 12: Músculos do homem, de lado. Fonte:

<<https://i.pinimg.com/originals/95/22/fd/9522fd93916d3c8946b7044ab04638b8.jpg>> Acesso em: 20 mar. 2021.

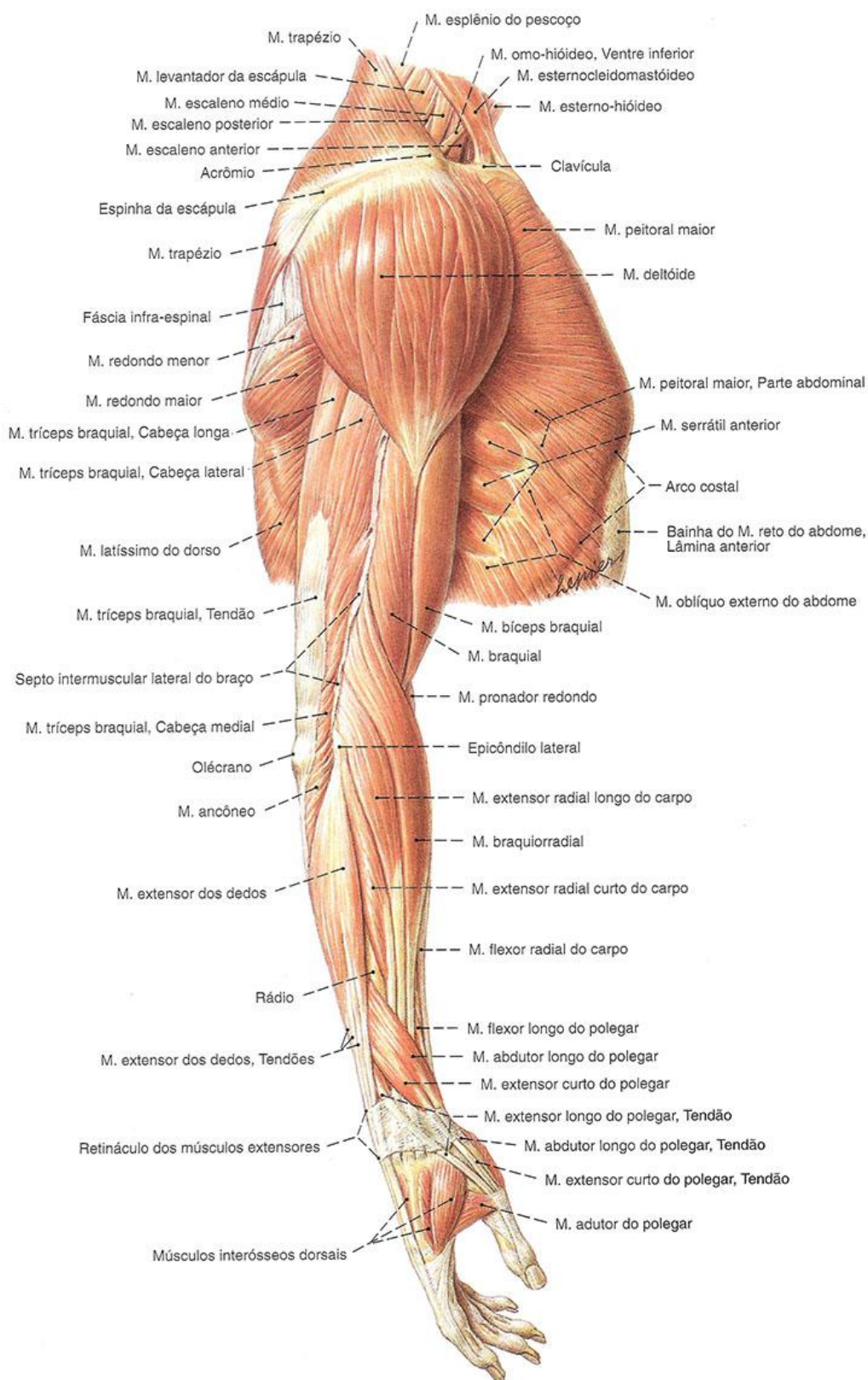


FIGURA 13: Miologia do braço. Fonte: <<http://anatomiaonline.com/wp-content/uploads/2015/09/5.9-Superior1.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

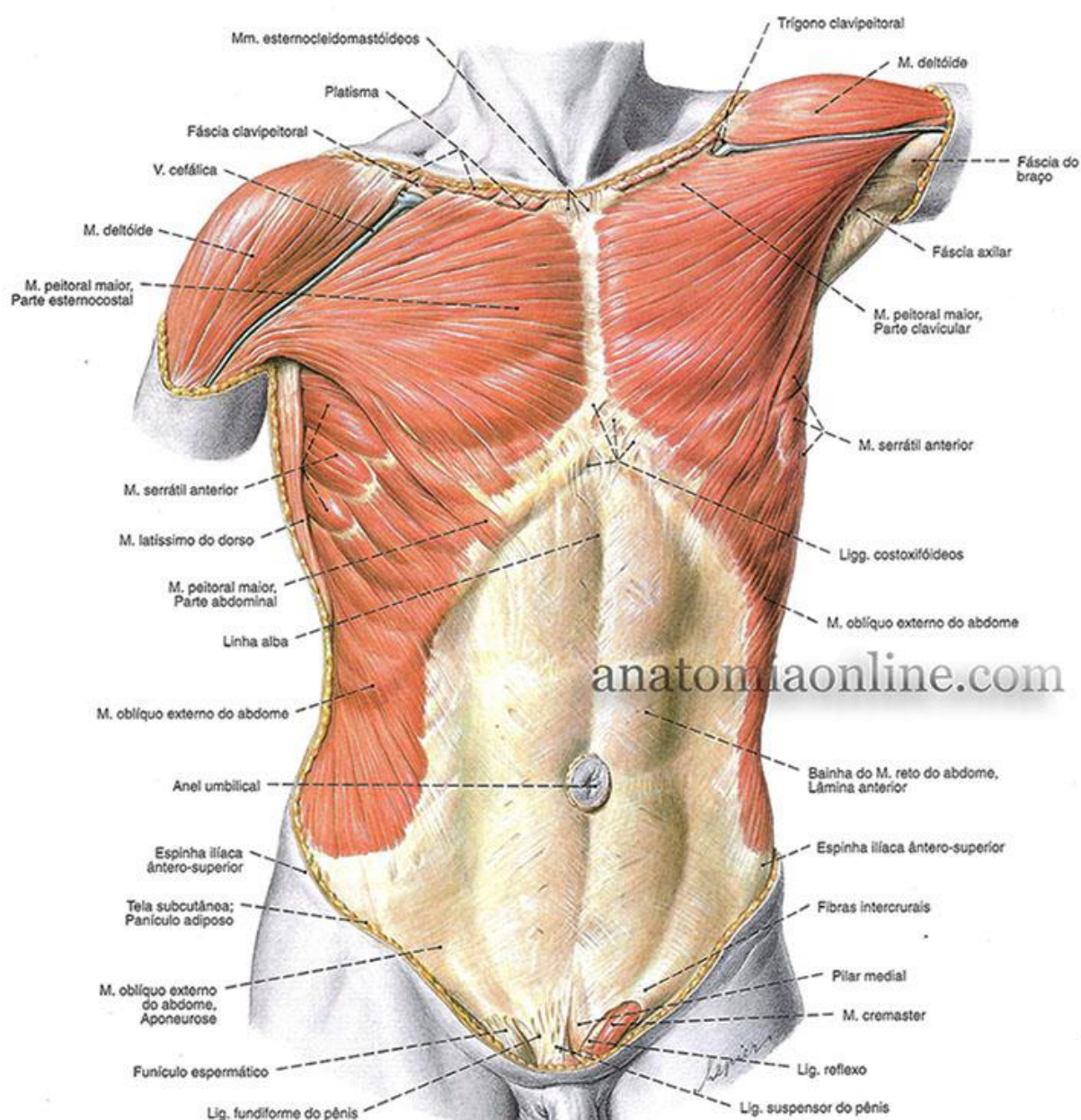


FIGURA 14: Tórax Humano. Fonte: <<http://anatomiaonline.com/wp-content/uploads/2015/09/5.6-Torax1.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

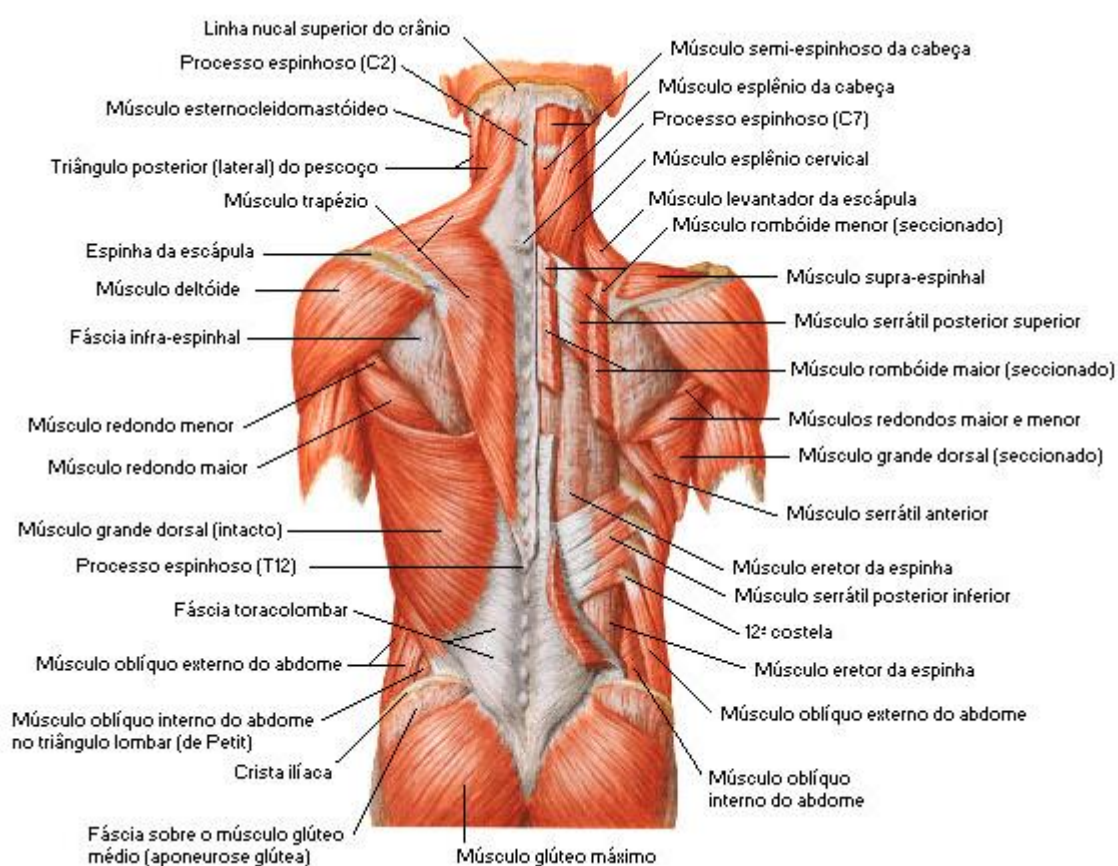


FIGURA 15: Tronco Humano. Fonte:

<https://sites.google.com/site/jcptagd1518/_/rsrc/1452186348234/m2-em/organizacao-e-caracterizacao-dos-musculos-do-tronco/dorso_superficial.PNG>. Acesso em: 20 mar. 2021.

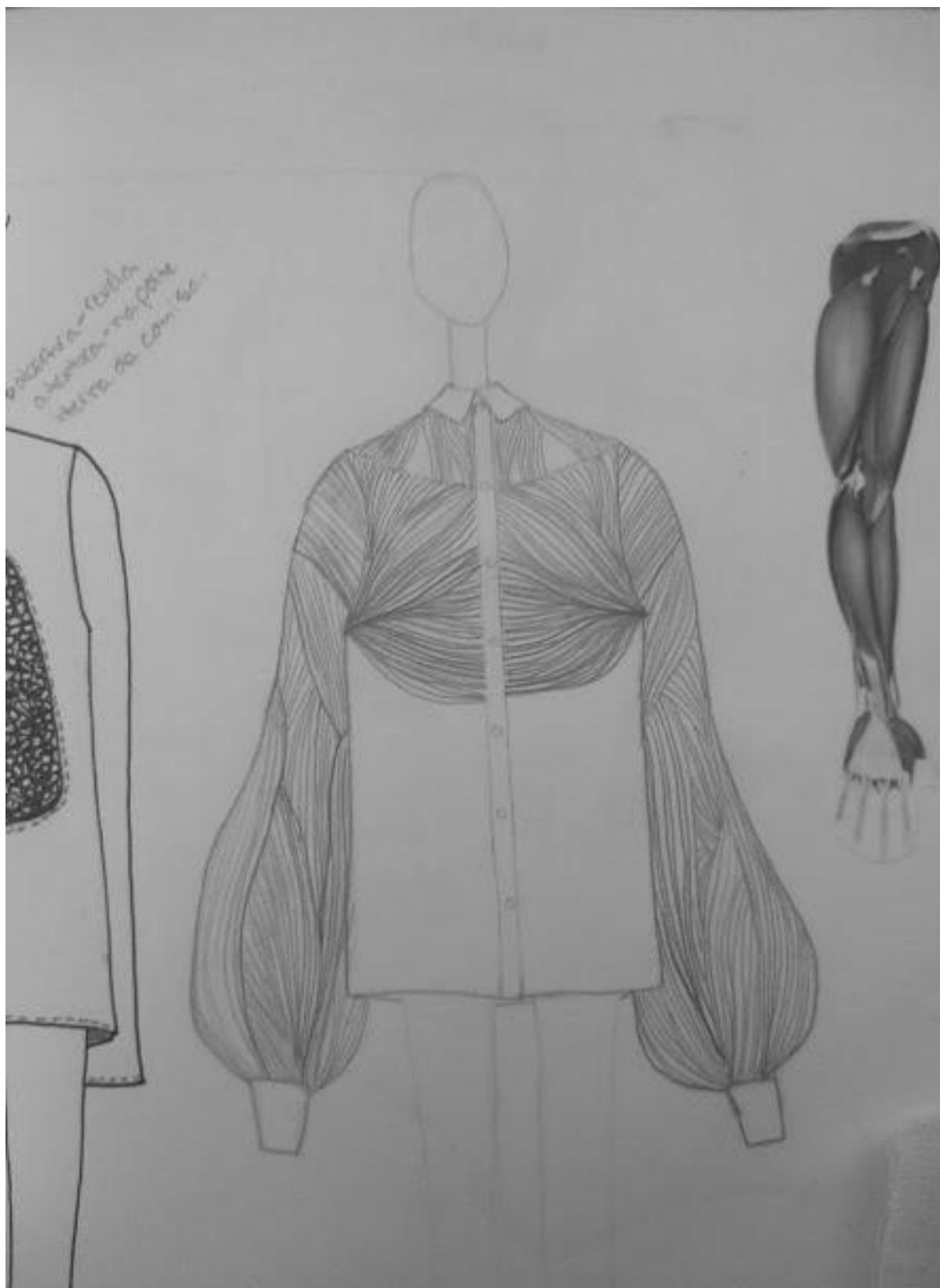


FIGURA 16: Primeiro croqui da camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 17: Primeiro teste de modelagem da manga da camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 18: Primeiro teste de costura da manga da camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 19: Segundo teste de modelagem da manga da camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 20: Segundo teste de costura da manga da camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 21: Modelagem final da manga da camisa Trama Muscular, em meia escala. Fonte: Acervo Pessoal.



FIGURA 22: Terceiro teste de costura da manga da camisa Trama Muscular, em meia escala.

Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 23: Terceiro teste de costura da manga da camisa Trama Muscular, em tamanho real. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 24: Modelagem final da manga da camisa Trama Muscular, em tamanho real. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 25: Teste final de costura da manga da camisa Trama Muscular, em tamanho real.

Fonte: Acervo pessoal.

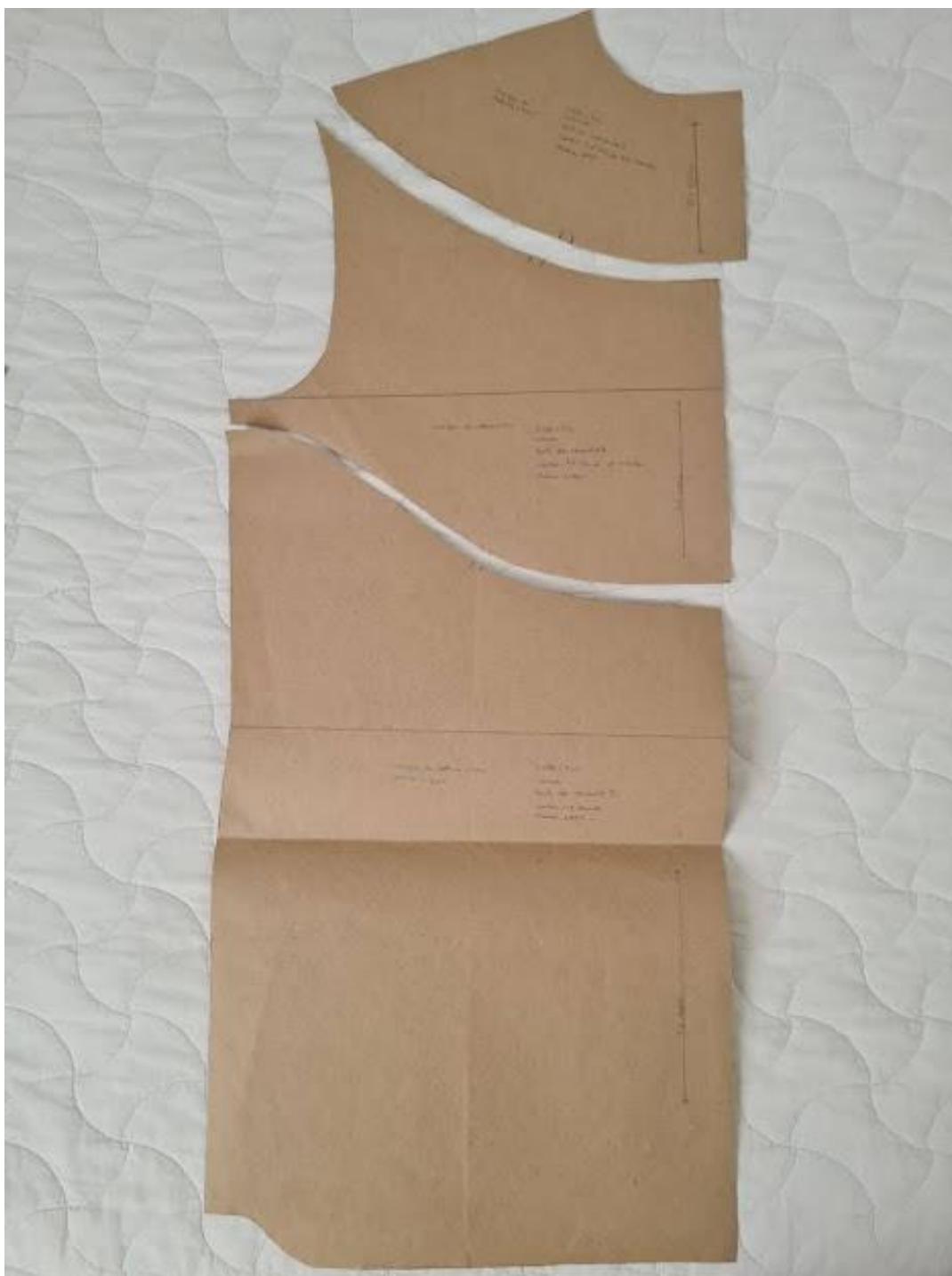


FIGURA 26: Modelagem da frente da camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 27: Modelagem das costas da camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 28: Textura muscular. Fonte: Acervo pessoal.

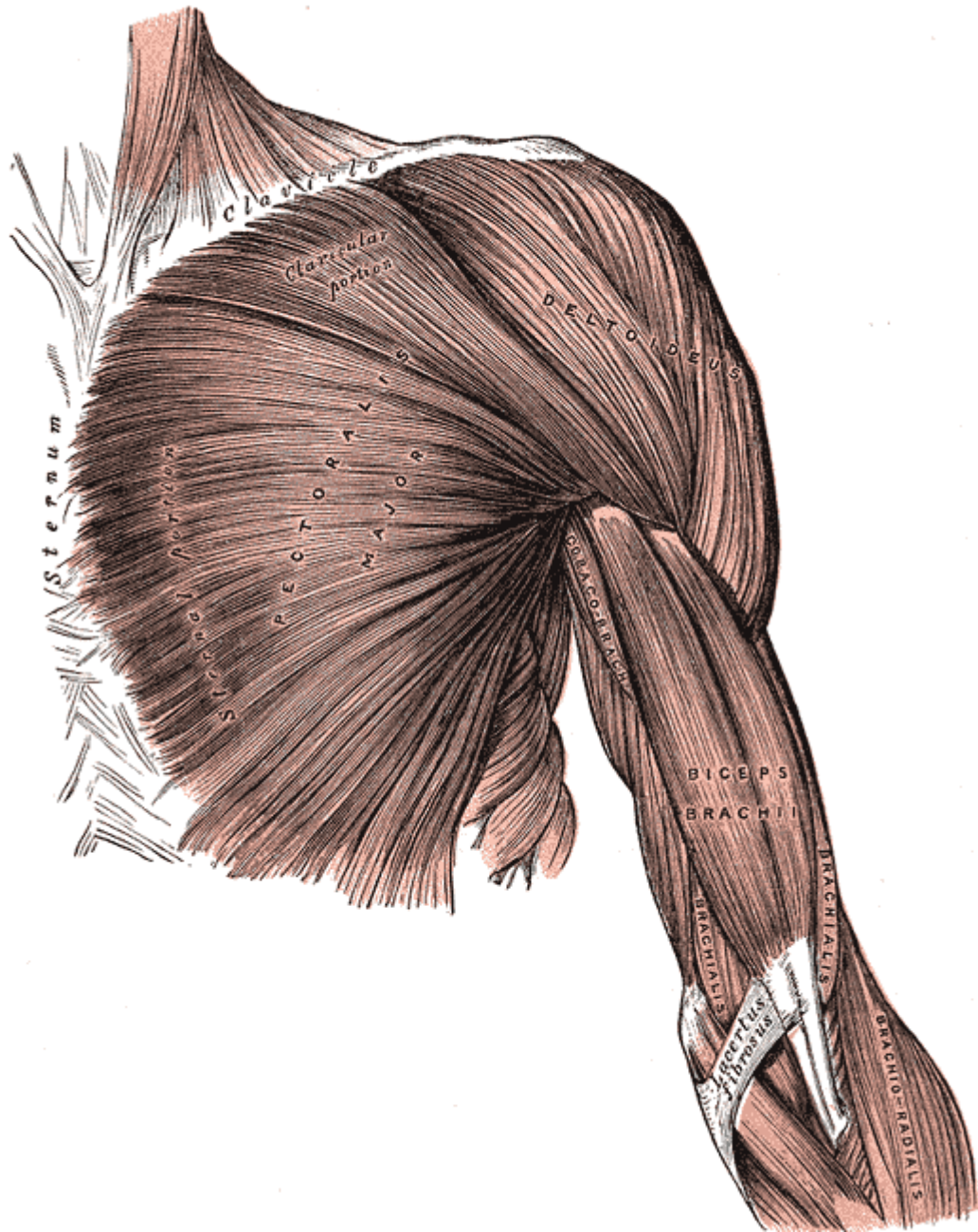


FIGURA 29: Desenho dos músculos. Fonte:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Arm_muscles_front_superficial.png>

. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 30: Teste textura espuma + algodão cru. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 31: Teste textura manta acrílica + algodão cru. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 32: Teste textura manta acrílica + tecido de algodão branco. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 33: Detalhe textura da manga Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 34: Detalhe textura das costas Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 35: Camisa Trama Muscular. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 36 : Letra de manuscrito decorada com cena de Adão e Eva no Gênesis. Fonte: <http://www.e-codices.unifr.ch/en/fmb/cb-0127/257r>. Acesso em: 13 jan. 2021.



FIGURA 37: Eva entrega o fruto proibido a Adão. Fonte:

<<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b52508581r/f30.highres>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

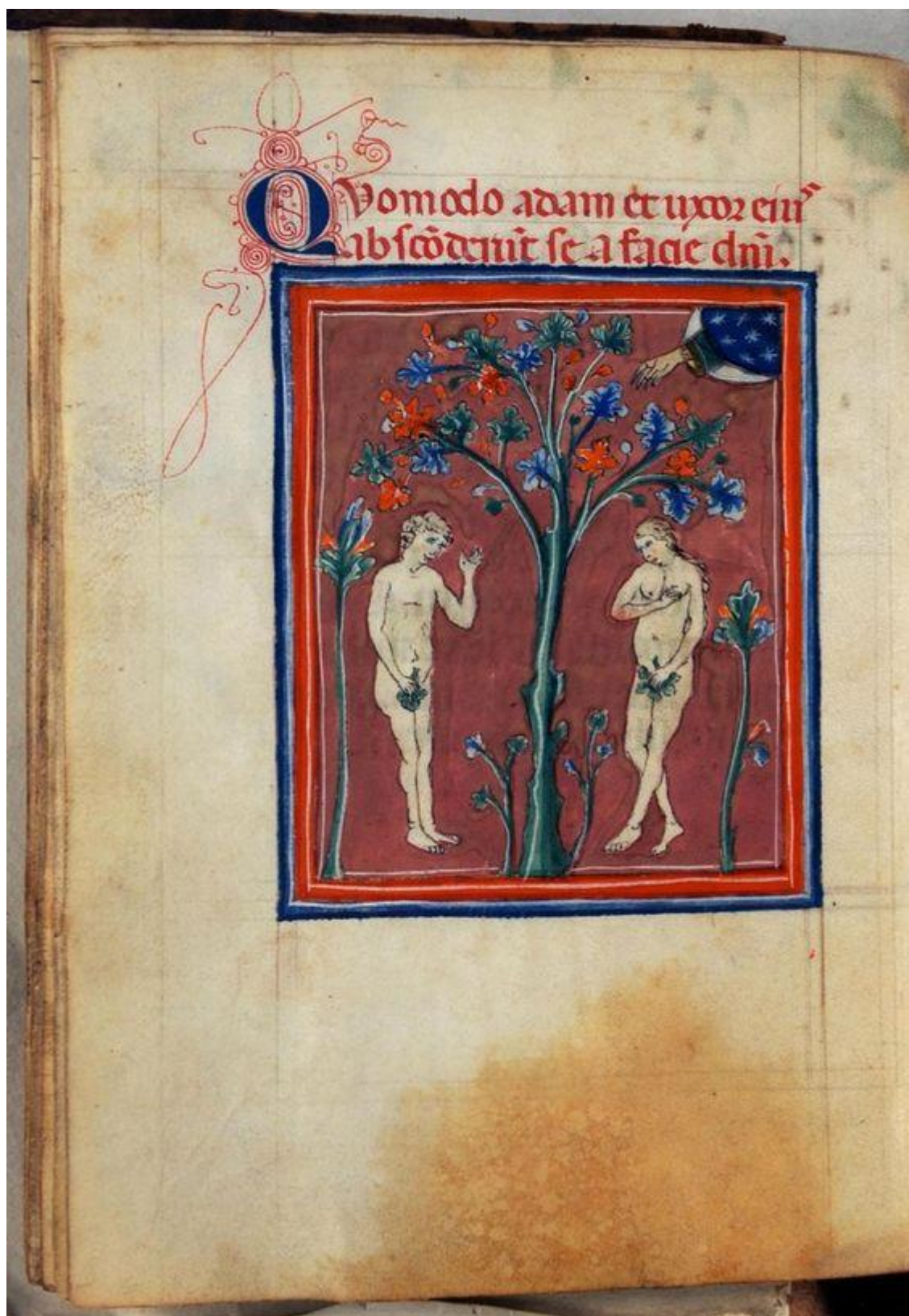


FIGURA 38: Adão e Eva se cobrindo. Fonte:

<<https://content.wdl.org/10602/service/thumbnail/1430174854/1024x1024/1/27.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 39: História do Gênesis. Fonte:

<<http://ica.themorgan.org/icaimages/3/m302.001r.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 40: Adão e Eva no centro da figura. Fonte:

<<https://content.wdl.org/11292/service/thumbnail/1430176776/1024x1024/1/76.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

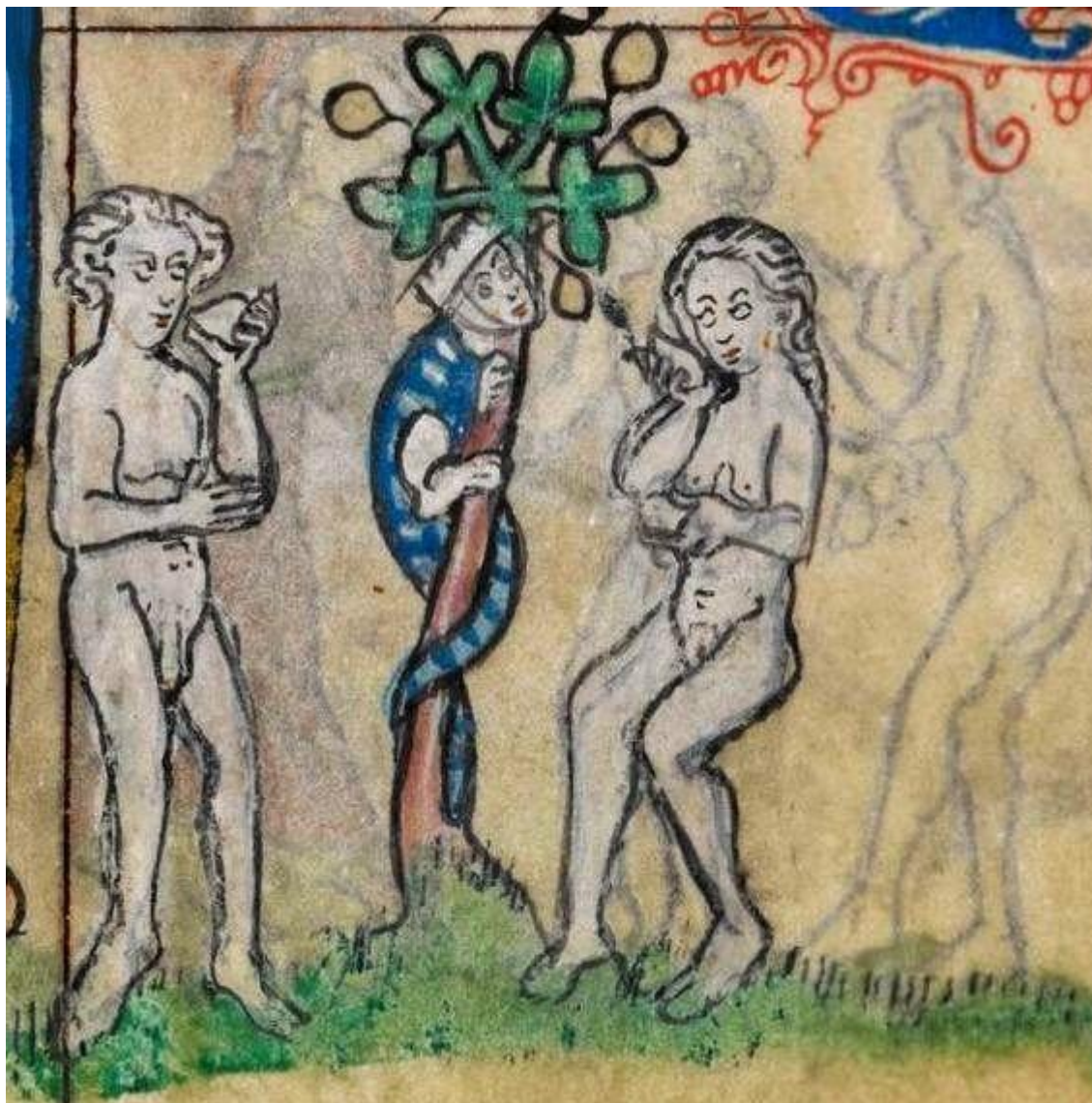


FIGURA 41: Nudez de Adão e Eva. Fonte:

<http://www.bl.uk/manuscripts/Viewer.aspx?ref=stowe_ms_17_fs001r>. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 42: Adão e Eva envergonhados após a queda. Fonte: <https://daten.digitalen-sammlungen.de/0004/bsb00045165/images/bsb00045165_00362.jpg>. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 43: Nudez de Adão e Eva discretamente escondida na ilustração. Fonte: <>. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 44: Adão e Eva no Breviário de Belleville. Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8451634m/f15.item>. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 45: Corpos delineados de Adão e Eva. Fonte:
 <https://www.gla.ac.uk/myglasgow/library/files/special/images/psalter/H229_0007vwf.jpg>.
 Acesso em: 20 mar. 2021.

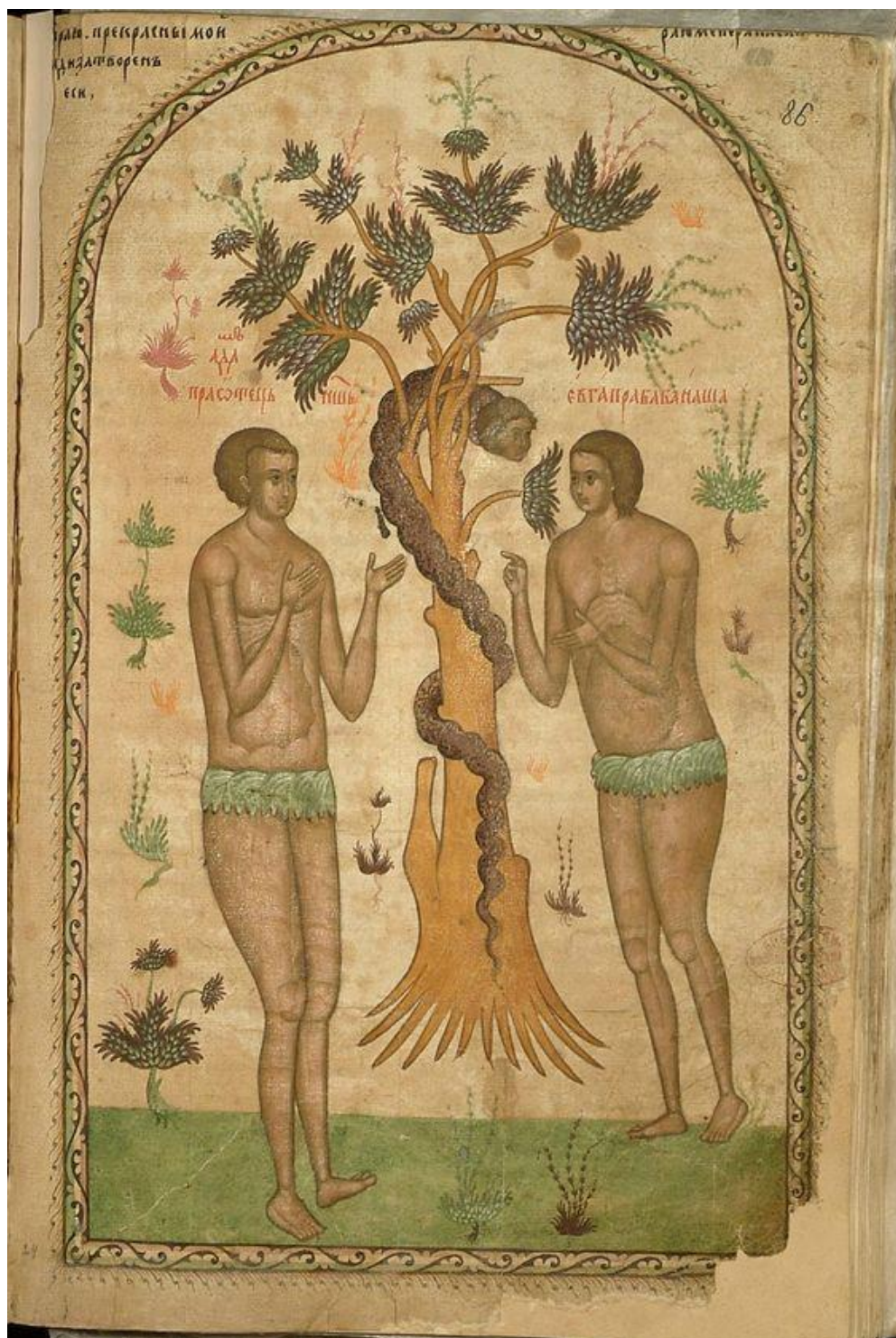


FIGURA 46: Saias de folhagens de Adão e Eva no Gênesis. Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/79/2c/61/792c619a262cf32dd1bf2ecc5798ba28.jpg>. Acesso em: 07 mar. 2021.



FIGURA 47: Camisa Hérnias. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 48: Tecido couro pele. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 49: Hérnias. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 50: Modelagem armadura. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 51: Costura de sutura. Fonte: Acervo pessoal.

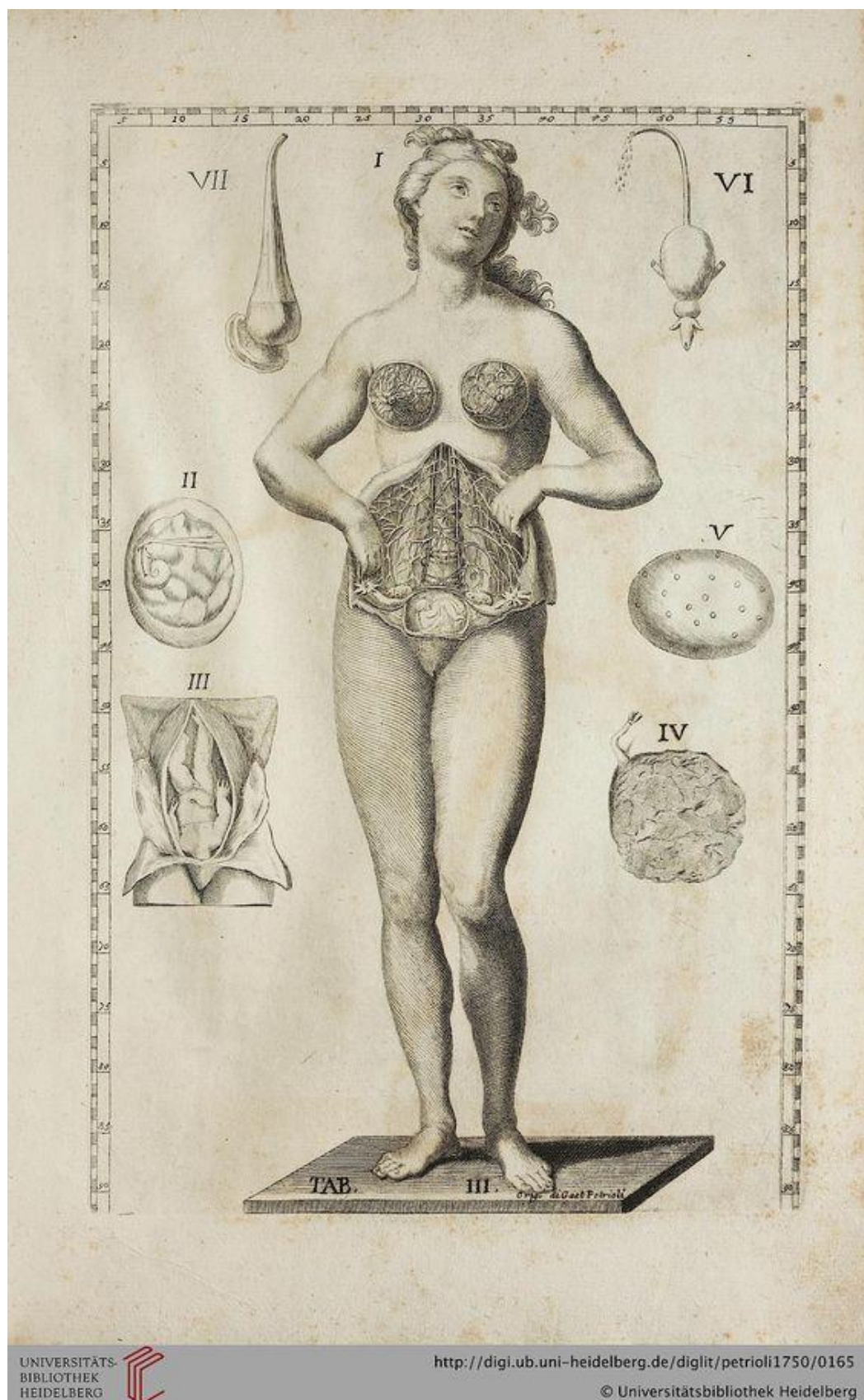


FIGURA 52: Pele aberta. Fonte: <<https://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/petrioli1750/0165>>.

Acesso em: 20 mar. 2021.

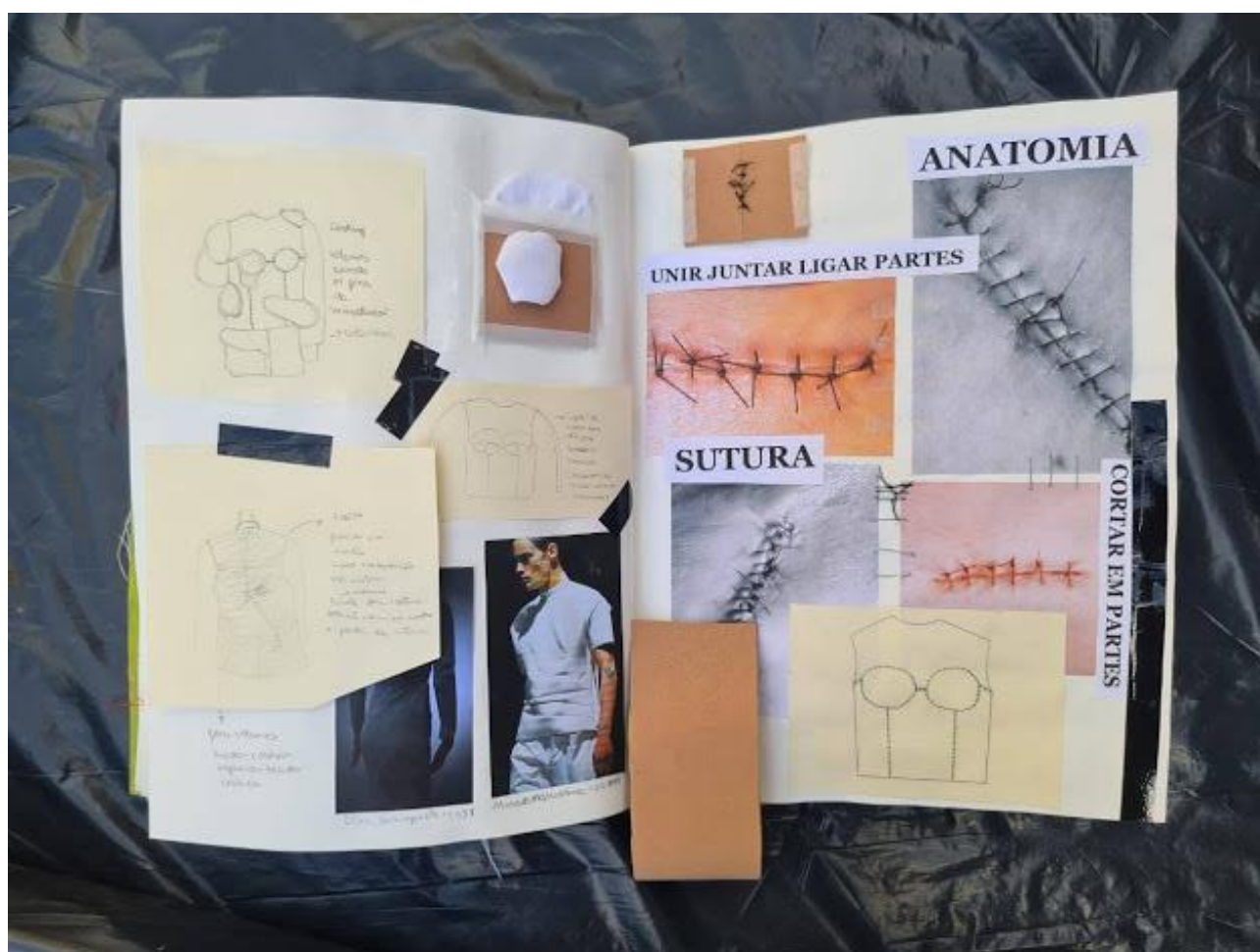


FIGURA 53: Caderno de processos e estudos sobre sutura. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 54: Corpos delineados. Fonte:

<https://www.gla.ac.uk/myglasgow/library/files/special/images/psalter/H229_0007vdetail.jpg
>. Acesso: 21 mar. 2021.

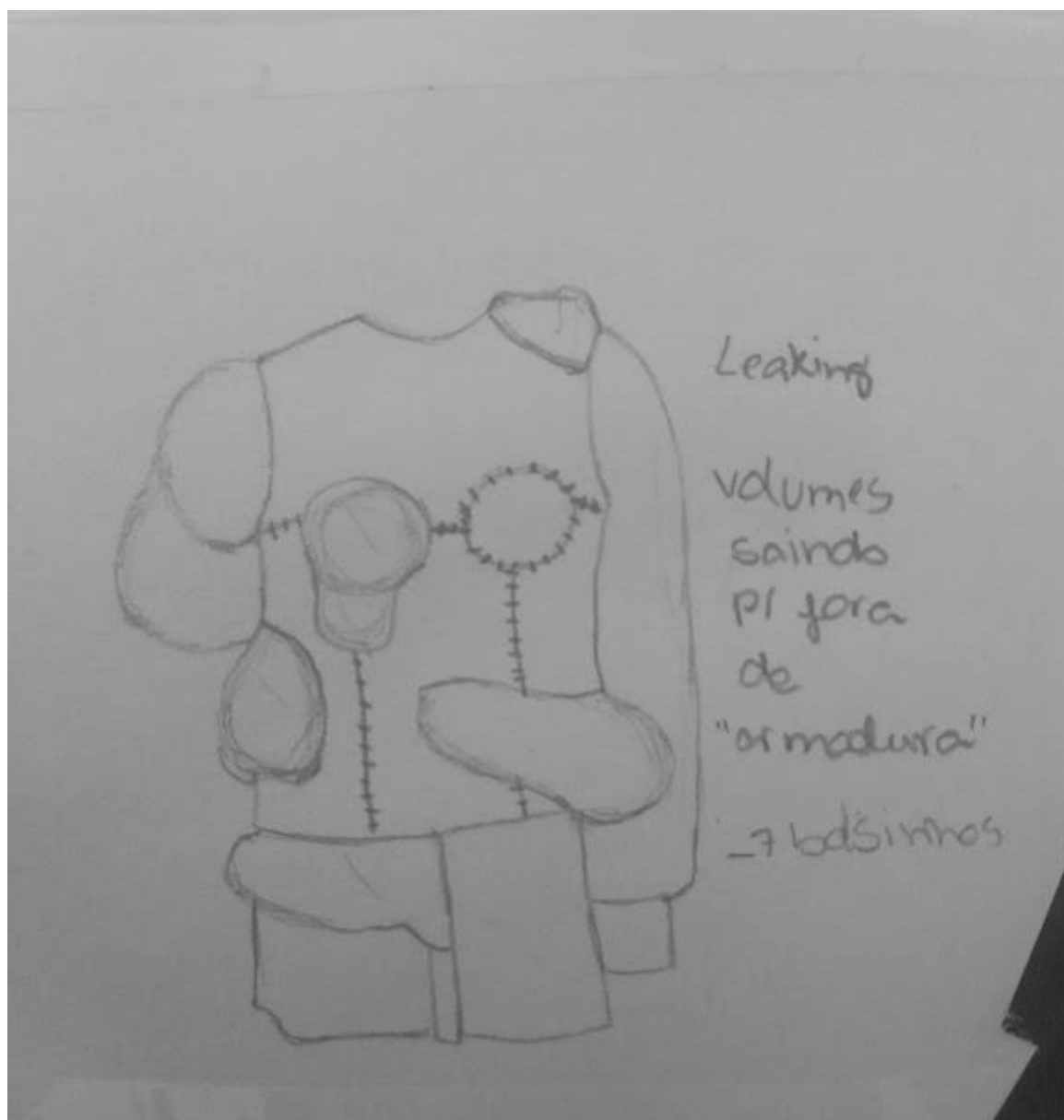


FIGURA 55: Primeiro croqui da Camisa Hérnias. Fonte: Acervo pessoal.

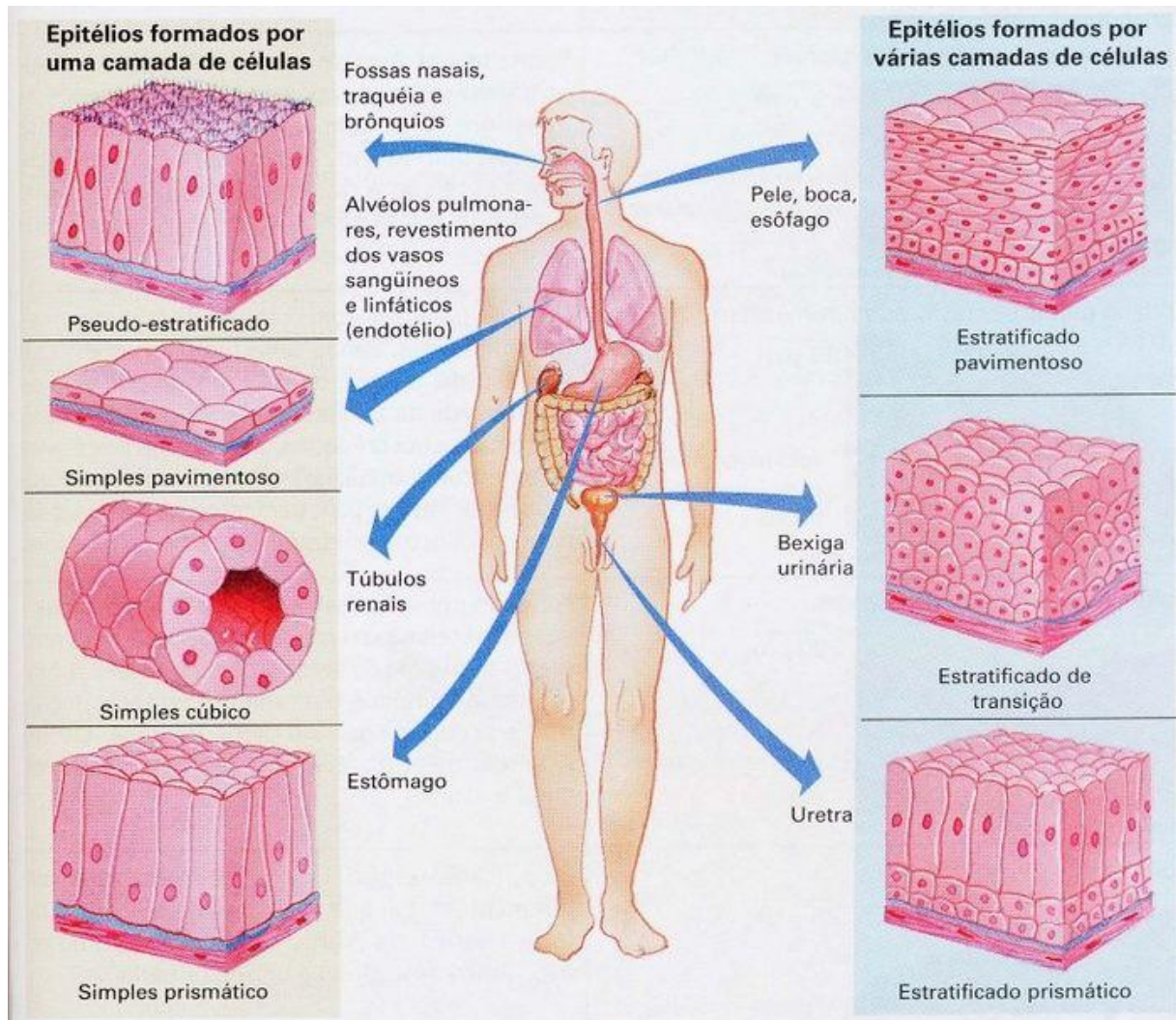


FIGURA 57: Tecidos do corpo humano. Fonte:

<<https://static.todamateria.com.br/upload/te/ci/tecidoepitelialtipos-cke.jpg>>. Acesso em: 21 mar. 2021.



FIGURA 58: Estampa natural da pele. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 59: Textura da folha de roseira. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 60: Detalhe da textura da folha de roseira. Fonte: Acervo pessoal.



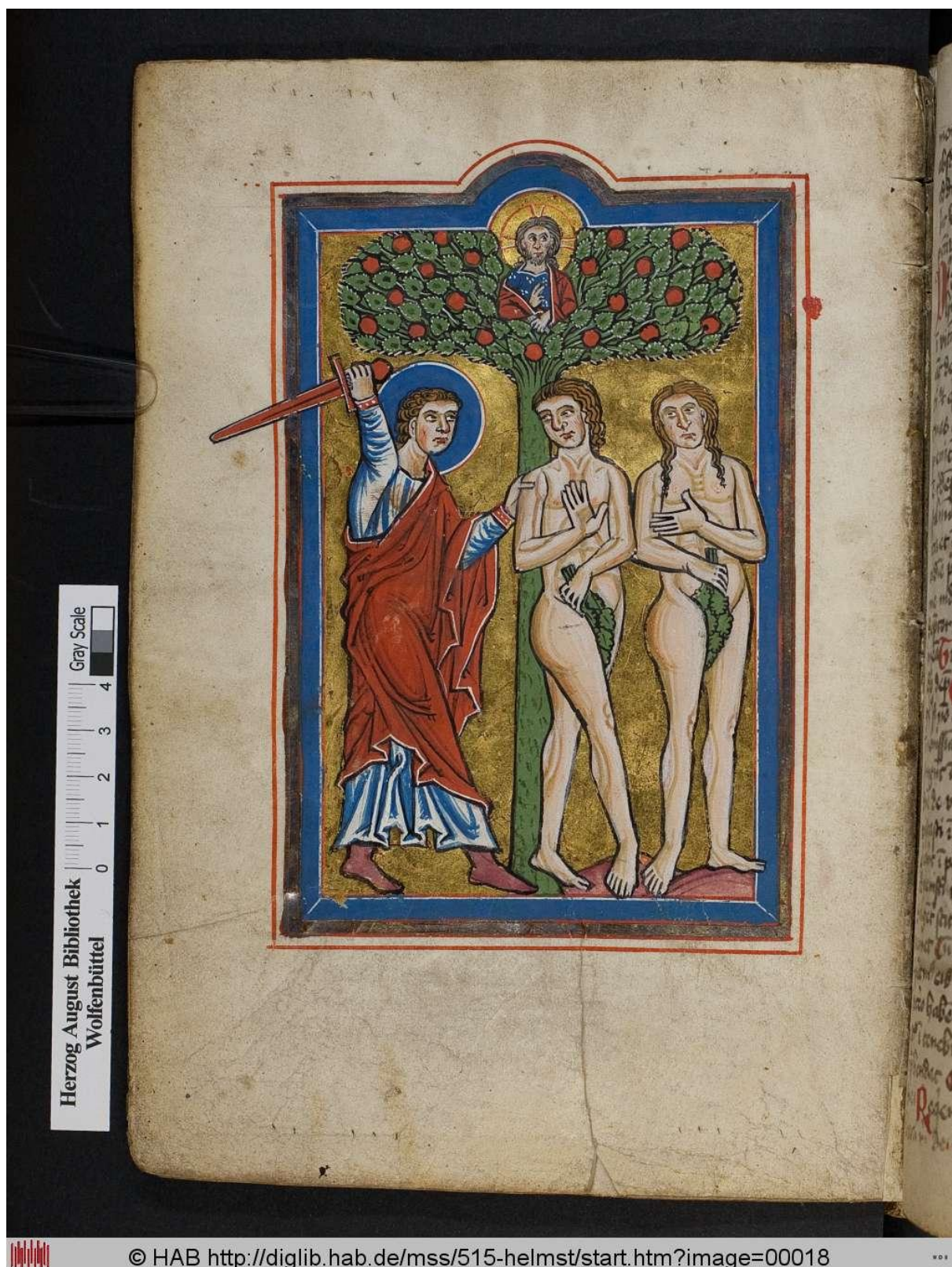
FIGURA 61: Comparação pele e folhas pela artista Agnieszka Lepka. Fonte: https://www.ignant.com/wp-content/uploads/2017/09/human_vs_nature_agnieszka_lepka_07.jpg. Acesso em: 20 mar. 2021.



FIGURA 62: Semelhanças entre veias e troncos, por Alicja Brodowicz. Fonte: <<http://tendencee.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Eu-mostro-a-beleza-do-corpo-humano-combinando-o-com-elementos-da-natureza-M0lZsHm4yn.jpg>>. Acesso em: 21 mar. 2021.



FIGURA 63: A natureza do Jardim do Éden. Fonte:
<http://expositions.bnf.fr/bestiaire/images/3/n_12.jpg>. Acesso em: 21 mar. 2021.



© HAB <http://diglib.hab.de/mss/515-helmst/start.htm?image=00018>

FIGURA 64: Folhagens no Gênesis. Fonte: <<http://diglib.hab.de/mss/515-helmst/00018.jpg>>.

Acesso em: 21 mar. 2021.

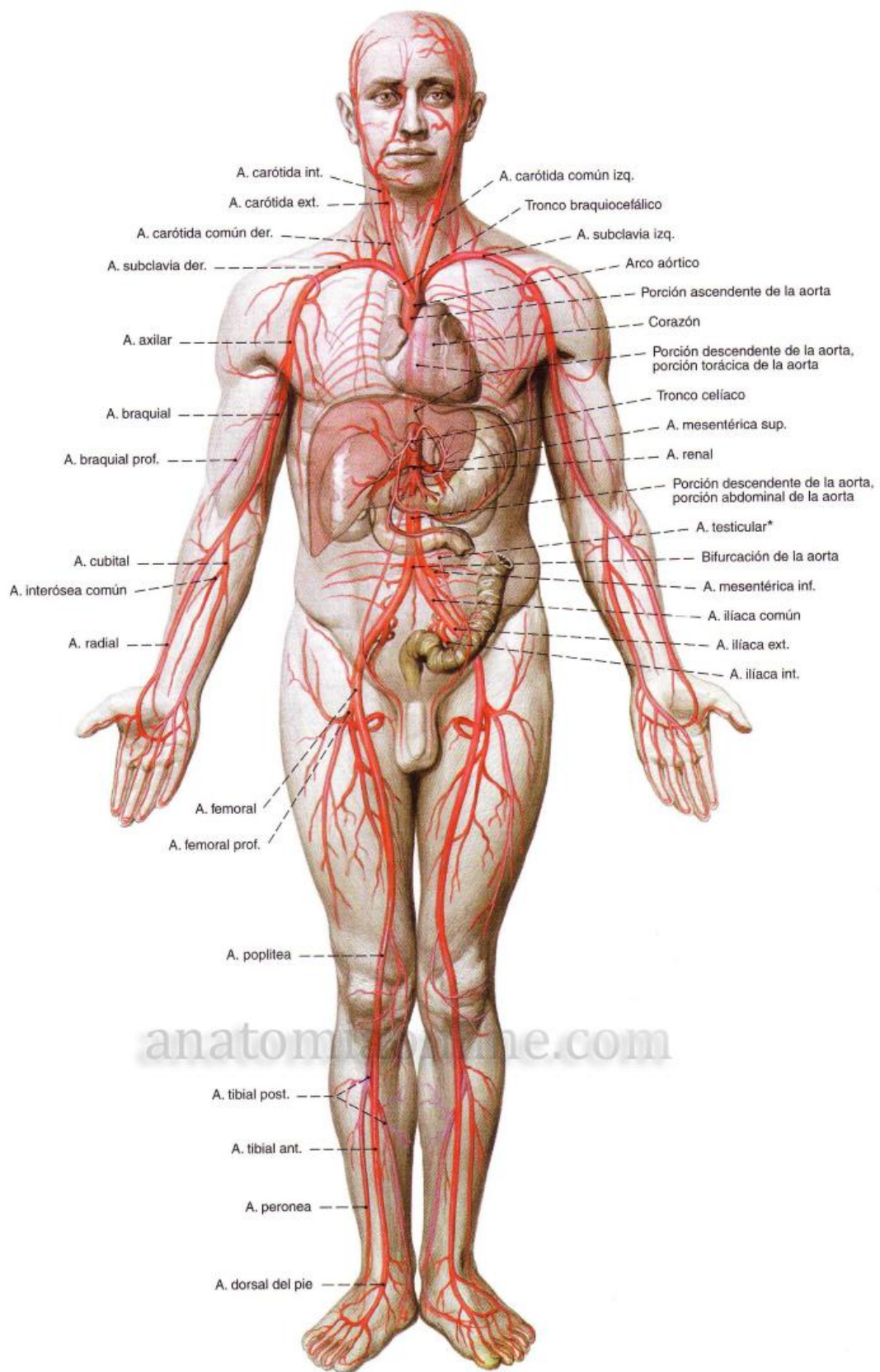


FIGURA 67: Artérias da Circulação Sistêmica. Fonte:

<<https://www.anatomiaonline.com/sistema-circulatorio/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

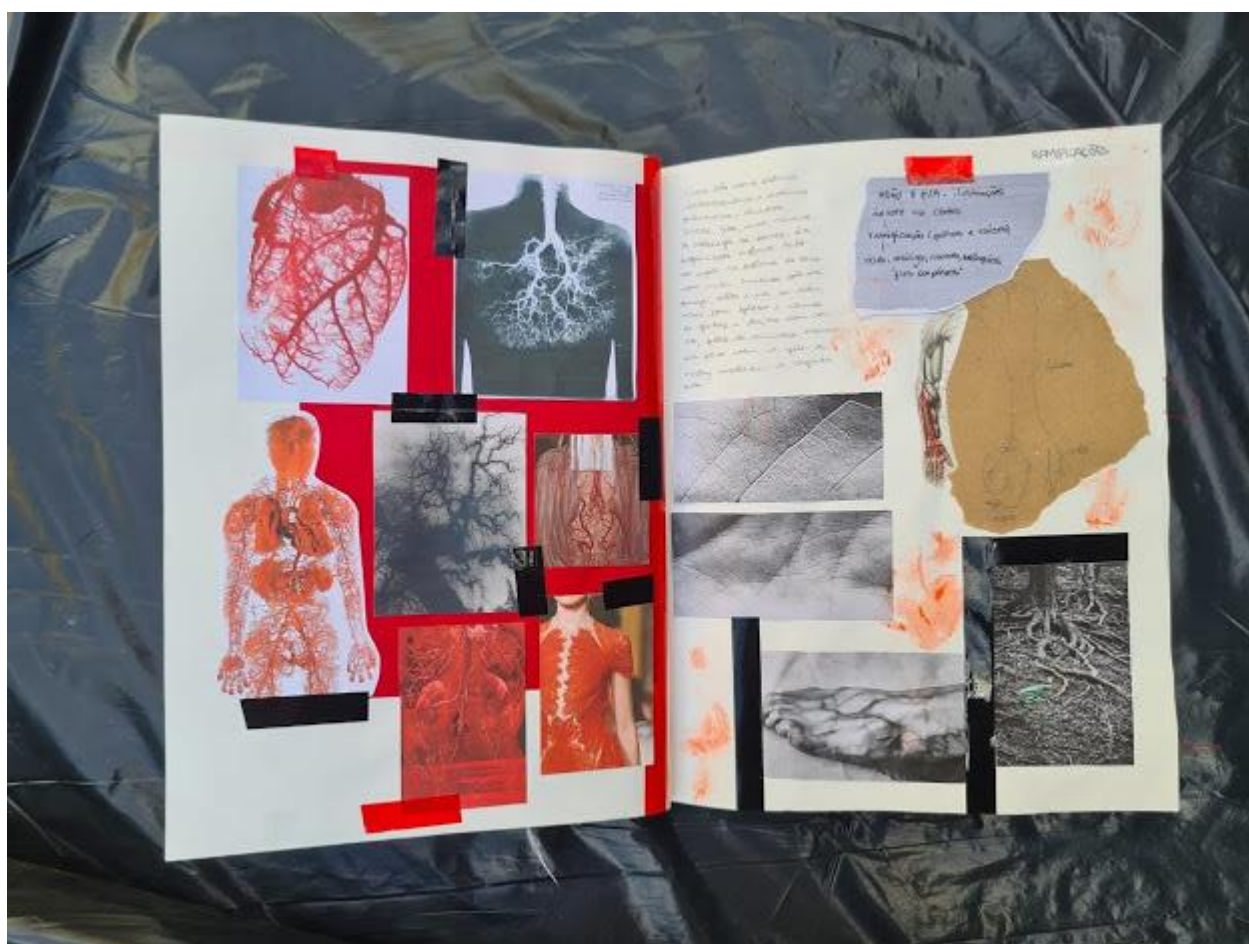


FIGURA 68: Fotografias, obras e radiografia no meu caderno de processos. Fonte: Acervo pessoal.

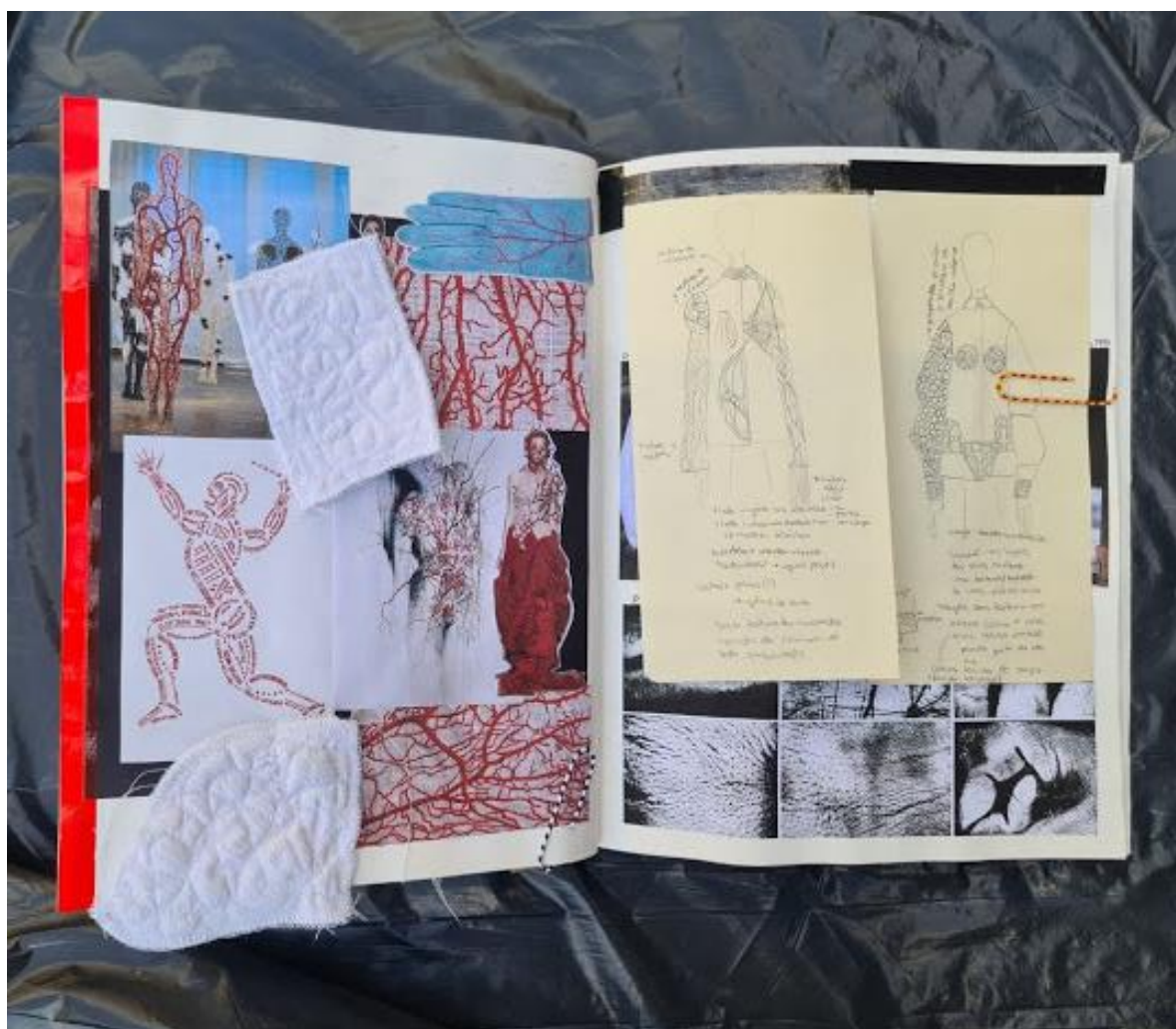


FIGURA 69: Estudos no meu caderno de processos. Fonte: Acervo pessoal.

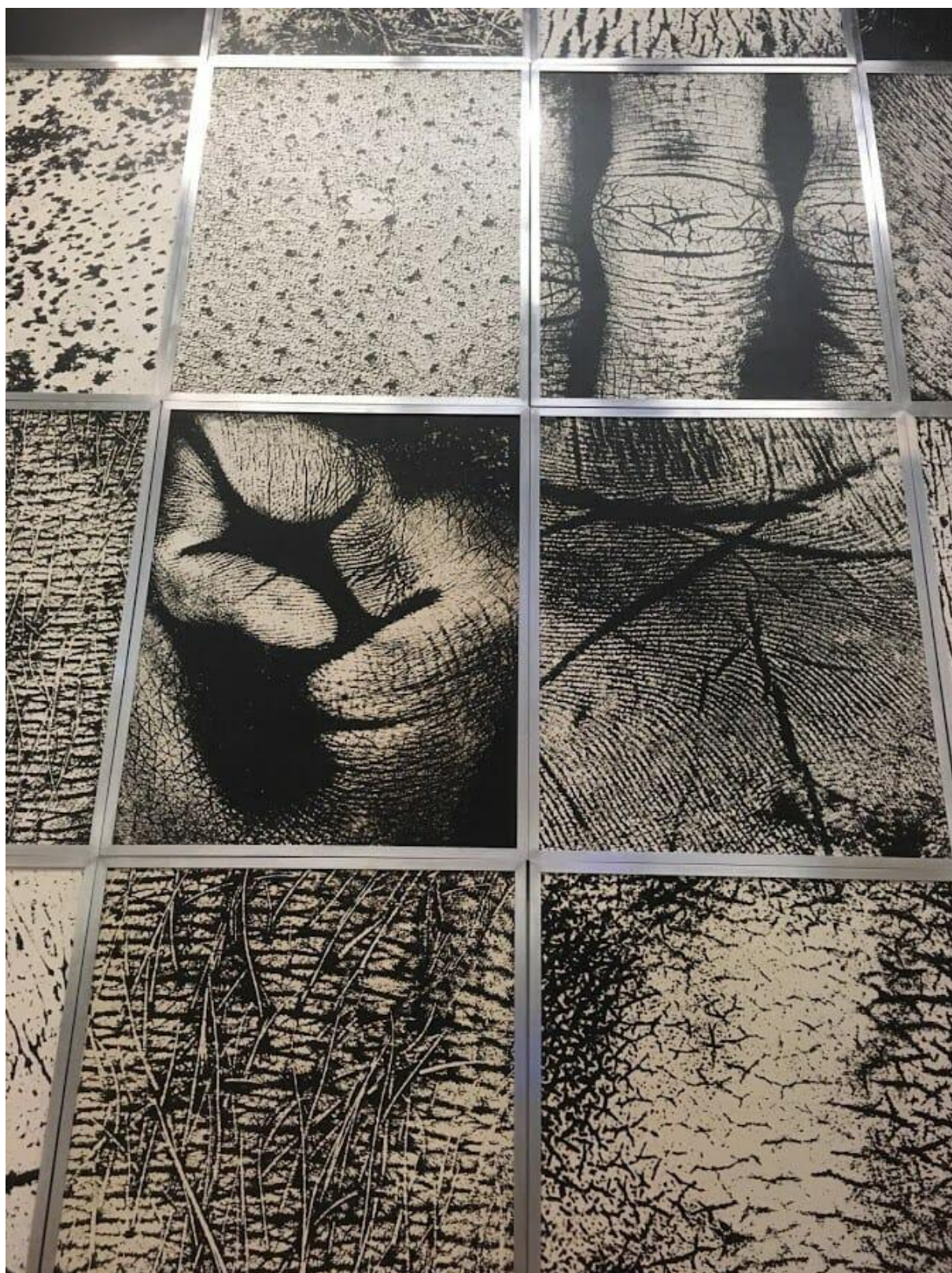


FIGURA 70: Paisagens Epidérmicas. Fonte:

<<https://www.hypeness.com.br/1/2018/10/Corpo.jpg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

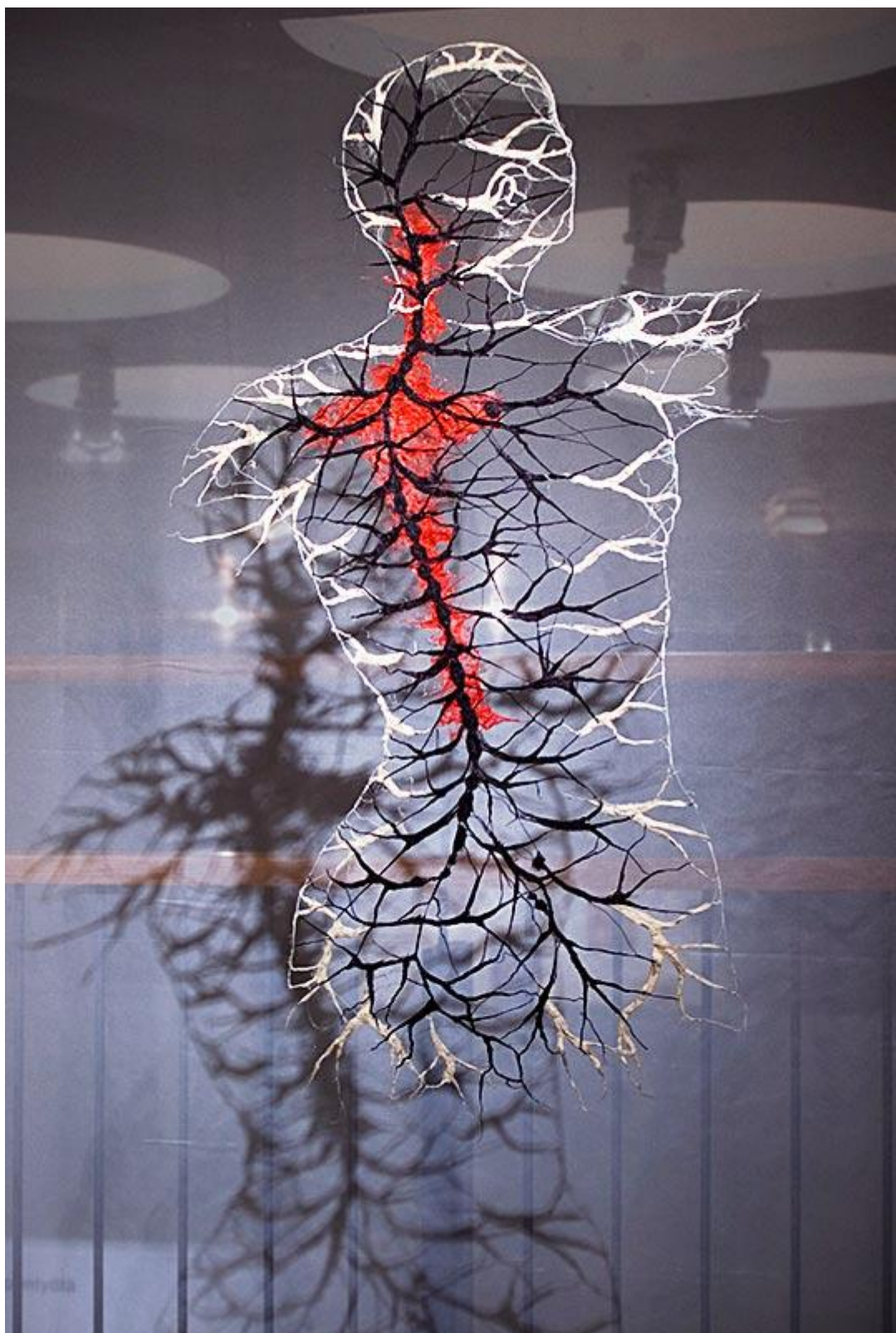


FIGURA 71: Behind the neck. Fonte: <https://www.textileartist.org/wp-content/uploads/2014/01/jokinen_Behind_the_Neck_2007_57x92cm.jpg>. Acesso em 23 mar. 2021.



FIGURA 72: Camisa Fios Corpóreos. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 73: Modelagem da manga da camisa Fios Corpóreos. Fonte: Acervo pessoal.

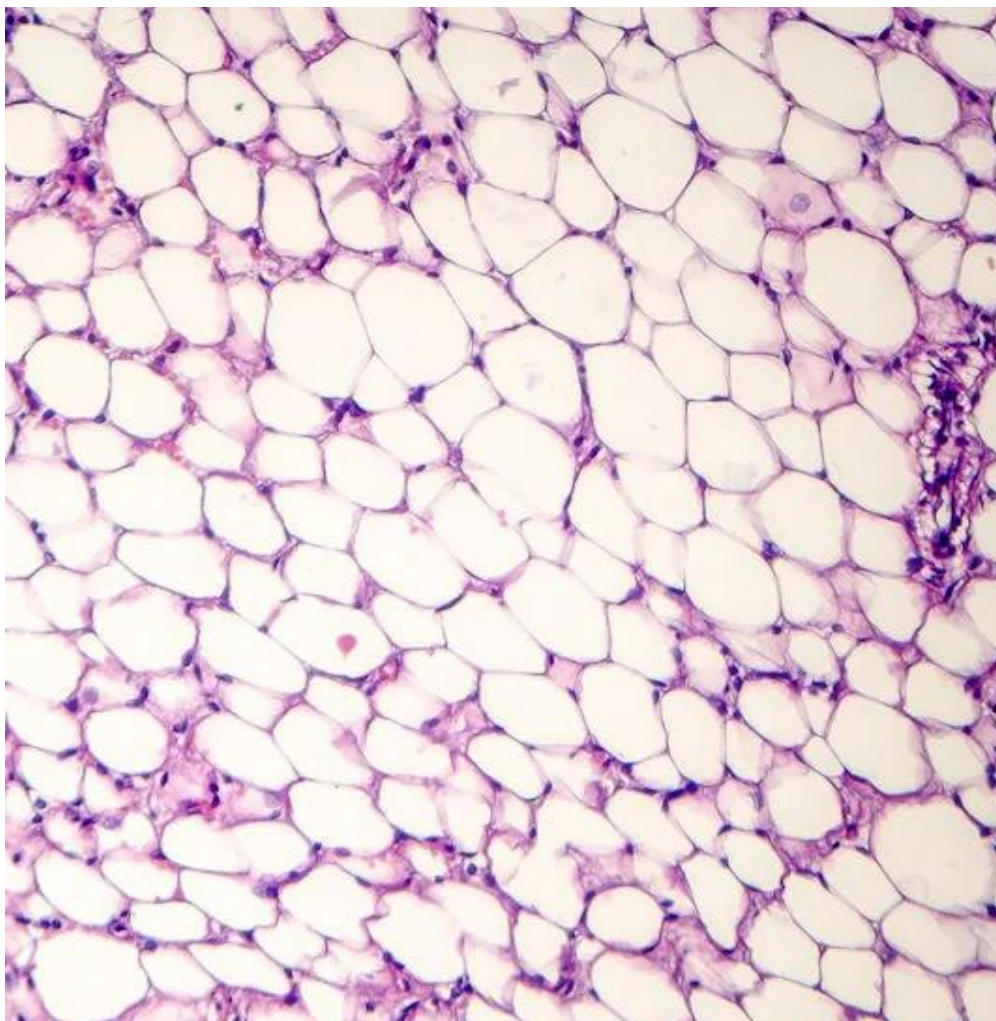


FIGURA 74: Tecido adiposo. Fonte: <<https://static.biologianet.com/2020/02/tecido-adiposo.jpg>>. Acesso em: 25 mar. 2021.



FIGURA 75: Textura adiposa. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 76: Detalhe da textura do seio da camisa. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 77: Textura da barriga. Fonte: Acervo pessoal.

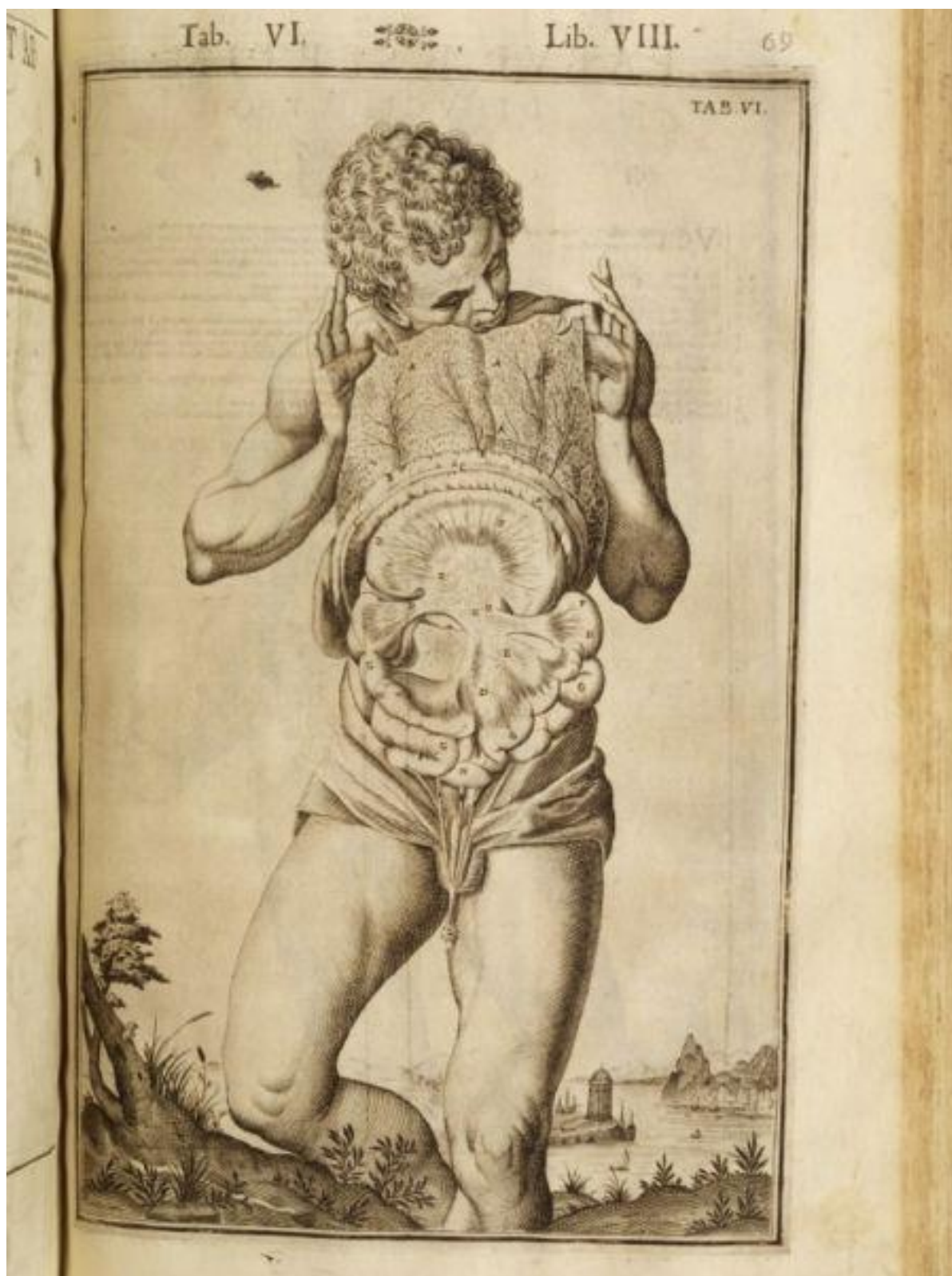


FIGURA 78: Barriga aberta. Fonte:

<<https://collectmedicalantiques.com/sites/default/files/gallery-images/ap0000000224002.1281978818.jpg>>. Acesso em: 21 mar. 2021.



FIGURA 79: Bordado ramificações. Fonte: Acervo pessoal.



FIGURA 80: Semelhança corpo e natureza. Fonte: <http://tendencee.com.br/wp-content/uploads/2019/02/xEu-mostro-a-beleza-do-corpo-humano-combinando-o-com-elementos-da-natureza-0wXWFcg9c8.jpg.pagespeed.ic.InDI_36BfU.webp>. Acesso em: 23 mar. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDICTS, U. *Anatomía para artistas*. 5. ed. Barcelona: L.E.D.A., 1961.

CAVDAR, Safiye. *The history and illustration of anatomy in the Middle Ages*. Journal of Medical Biography, 2013. Disponível em: <<http://jmb.sagepub.com/content/21/4/219>>. Acesso em: 10 set. 2020.

DOYLE, Kathleen. *Biblical illumination*. Disponível em: <<https://www.bl.uk/sacred-texts/articles/biblical-illumination>>. Acesso em: 27 out. 2020.

JANEIRO, Arthur; PECHULA, Marcia. *Anatomia: uma ciência morta?: o conceito “arte-anatomia” através da história da biologia*. Experiências em Ensino de Ciências, Rio Claro, UNESP, v.11, n. 1, 2016.

KRAMER, Jack. *Human anatomy and figure drawing: the integration of structure and form*. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold Company, 1972.

MÂLE, Émile. *El arte religioso del siglo XII al siglo XVIII*. México: Fondo de Cultura Económica, 1952.

MALEY, Sonny. *De Humani Corporis Fabrica Librorum Epitome*. Glasgow University Library, 2002. Disponível em: <<https://www.gla.ac.uk/myglasgow/library/files/special/exhibns/month/sep2002.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MANDARIM, Carlos Alberto. *Breve história da anatomia*. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

MASCELLO, Padre Leonardo. *Arte e cristianismo*. Rio de Janeiro: A Palestra, 1922.

MARGÓCSY, Dániel; SOMOS, Mark; JOFFE, Stephen. *Sex, religion and a singular anatomist*. Nature, v. 560, 2018. p. 304-305. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/d41586-018-05941->>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PARK, Katharine. *About De Humani Corporis Fabrica*. Octavo, 1998.

QUIASMA. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Brasil: Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=quiasma>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SALTZMAN, Andrea. *El cuerpo diseñado: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

SOBOTTA, Johannes. *Sobotta atlas de anatomia humana*. 21. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SUGIMOTO, Luiz. *O corpo entre a ciência e a arte*. Jornal da Unicamp, Campinas, Unicamp. Ed. 210, 2003. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/abril2003/ju210pg12.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SVENDSEN, Lars. *Moda: uma filosofia*. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TERRA, Vinicius; SOARES, Carmen Lúcia. Anatomia e Educação Visual. In: MARQUETTI, Flávia; FUNARI, Pedro. *Corpo a corpo: representações antigas e modernas da figura humana*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014. p. 149-167.

VESALIUS, Andreas. *De Humani Corporis Fabrica*. Itália: 1543.